

As brancas caravelas, nos plácidos canais do rio Nilo, zarpam para um novo ano que começa.

L. Paul

ave maria

Na paz do Senhor

Sr. JOÃO PEDRO MINZON



Faleceu em São Paulo, a 22 de Setembro de 1956, o Sr. João Pedro Minzon.

Confortado com todos os santos sacramentos da Igreja, por certo já terá recebido o descanso eterno, nos resplendores da luz perpétua.

Da. JÚLIA REZENDE
GONTIJO



No dia 5 de Outubro p.p. faleceu nesta Capital a Excelentíssima Da. Júlia Rezende Gontijo.

Alma de escol, sempre voltada para Deus e suas obras passou pela terra fazendo bem a todos; quantos dela se aproximavam sentiam de perto o perfume de suas preciosas virtudes; sua boca só se abria para falar bem de todos e suas mãos se estediam apenas para praticar a caridade.

Neste Santuário do Coração de Maria deixou lembrança imorredoura: foi madrinha na bênção do altar da Sagrada Família e dos sinos da Torre, e ofertou um dos grandes vitrais do Camarim do Coração de Maria.

Com a sua morte perdem quantos a conheciam e queriam bem, uma amiga fidelíssima e uma conselheira prudente, enquanto a Sociedade paulista lamenta o desaparecimento duma dessas Damas ilustres pela sua origem, pela sua honorabilidade e pelas suas virtudes.

Para a família enlutada os sentidos pésames desta Revista que sempre agradecerá a Da. Júlia ter sido uma das primeiras assinantes e leitora assídua.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Benta Pinto, de São Paulo. — Da. Ailce Andrade, de Guararapes. — Da. Maria, de Varginha. — Da. Maria do Carmo, Sr. Castilho, de Guiririm. — Da. Francisca Gonzaga Rezende, de Brásópolis. — Da. Narcisa Belo, de Belo Horizonte. — Srta. Maria A. R. Leal, de Itatiba. — Da. Maria Auxiliadora L. Silva, de Lavras. — Sr. João Marcondes Silva, de Guararapes. — Da. Maria José Pacheco de Diamantina. — Da. Marina de Magalhães Oliveira, de Rio de Janeiro. — Sr. Wellington Sabarense, de Raposos. — Da. Ana Fleury Silveira Maia, de Nuporanga. — Da. Catarina Ribeiro Caetano, de Natércia. — Sr. José Alonso, Da. Vera Lúcia do Carmo, Sr. Geraldo Rodrigues e Da. Esperança Silva, de Sete Lagoas. — Da. Luiza de Oliveira Freitas de Pinhal. — Da. Maria Inês Fiscoden, de Jardinópolis. — Sr. Geraldo Antônio de Paula Neto, de Samarina. — Da. Lourdes Lacerda de Pará, de Alinas. — Da. Ceralda da Rocha de Tapirai. — Da. Regina P. Pinto, de São Paulo, em favor do netinho. — Nester Franco de Castro, de São Bernardo. — Da. Maria Pureza de Oliveira, de Santo Antônio de Platina. — Da. Terezinha Vieira, de São Paulo. — Da. Linda Rigiz Ribeiro, de Ibitiúva. — Da. Francisca Neri, de Morro do Ferro. — Da. Yolanda Eriagiro e Da. Maria de Lourdes Vieira de São Paulo. — Da. Maria de Moraes M. Pêha, de Córrego Danta. — Da. Ester J. Nogueira, de São Paulo, em favor da netinha. — Sr. Otacilio Antunes, de Fermiga. — Duas devotas por várias graças, de Santa Luzia (Minas). — Da. Dalva Duarte, de Ipanema. — Prof. Leonardo Smelo, Uma devota em favor de sua sobrinha Nilda Lino, de Pedro Leopoldo. — Da. Georgina Fulgêncio por duas graças. Da. Petrina Ribeiro Souza, Sr. Geraldo Malverde Da. Hortência Lanza Da. Eliana F. Lanza, Da. Emerita de Melo Figueiredo de Sete Lagoas. — Da. Ana França e Rosaura França, de Immutaba. — Da. Justa Custodia Freitas, de Curvelo. — Uma devota, de Diamantina. — Srta. Terezinha Guimarães, Srta. Terezinha Prates Dumont e Da. Maria Macêdo, por diversas graças, de Montes Claros. — A. M. Leme, de Bragança Paulista. — Da. Angelina Zocareto, de Jundiá. — Da. Maria Celina Vilela, de Santa Rita do Sapucaí. — Da. Idalina Pinheiro Guerra, de Bariri. — Da. Eugenia Perreira Garcia, de Ribeirão Preto. — Sr. José Rossi, de Jundiá. — Da. Maria Garcia Barberi, Romilda Barberi, Sr. José Pascoalon, Da. Maria Fralão Baltrame, Da. Clélia Noronha, Da. Durvalina Rossi Mannasi, Da. Palmira Martins Fernandes Da. Maria Graça Roma e Sr. Leonardo Matioli. — Da. Maria Emilia B. Clemente, de São Paulo. — Da. Iracilda Lofégo, de Cachocira de Itapemerim. — Da. Maria Ferreira Lima Barbosa, de Adamantina. — Devota, de Guariba. — Sr. Augusto Borilo, de Bariri, em memória da falecida mãe. — Da. Orminda L. de Menezes, de Jundiá. — Da. Maria Conceição B. Barra, de Bragança Paulista. — Sr. Expedito Camargo, de Salto. — Da. Tilden Elizaura Cavioli, de Nova Lima. — Da. Jacy Louzar Vilaza, de Jaú. — Da. Lígia Barbosa, de Andirá. — Srta. Odília Fachini, de Ribeirão Preto. — Devoto, de Brotas. — Da. Maria José R. Leitão, de Leopoldina. — Da. Lourdes Conde, de Guatá. — Da. Noemia Paixão, de Belo Horizonte.

Cumprem promessas

CAPITAL — Da. Maria José Salles Lima, agradece a N. Sra. do S. Coração e a Sta. Filomena várias graças alcançadas.

— Da. Judit Guedes Marques agradece graças a Santo Antônio de Pádua.

LEOPOLDINA — Da. Delecina G. de Souza, agradece a Virgem Maria por intermédio da novena das Três Ave Marias o ter sido feliz em uma operação.

PATROCÍNIO — Da. Alice Botelho Nunes, agradece a Santa Filomena, Santo Antônio Maria Claret e Padre Eustáquio, uma graça alcançada em favor de sua filha.

JAU — Da. H. Devides, agradece a N. Sra. Aparecida São Judas Tadeu e Santa Teresinha do Menino Jesus, muitas graças alcançadas. — Da. Isilda dos Santos, agradece a Santo Antônio M. Claret e ao Imaculado Coração de Maria graças alcançadas em favor de uma pessoa e de seus filhos Alcindo e Wilson.

VIRGINÓPOLIS — Da. Olga Magalhães Catão agradece ao Coração de Jesus, Coração de Maria e a Santo Antônio Maria Claret, diversas graças alcançadas.

SANTO AMARO — Da. Adalgisa Casati, agradece uma graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave Marias.

TRES PONTAS — Da. Purcina de Campos, agradece a Nossa Senhora de Fátima e Santa Filomena diversas graças alcançadas.

ITATIBA — Da. Almira Pupo, agradece a alma do Padre Francisco de Paula Lima uma graça alcançada.

MAR DE ESPANHA — Da. Maria da Glória Ramos, agradece graça a diversos santos



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Rainha da Santa Família

Nossa família é uma cálida realidade, perene em nossa vida.

Em seu seio, abrimos os olhos á luz, fomos instruídos para as coisas da terra, educados para as graças do céu, crescemos em anos e trabalhos, florimos nossa mente e nosso coração, fizemo-nos educadores, entendemos nosso amor, debruçamo-nos sobre os recém-vindos, a pouco e pouco ralentamos nossos passos, dispondo-nos para a Grande Partida.

Esquema normal de nossa vida, é tão natural a Família, que nos é difícil sobrenaturalizá-la.

E é, todavia, absolutamente necessário obtê-lo. Para isso temos ante os olhos um exemplar que nos foi dado, numa bênção verdadeira do Senhor, — a Sagrada Família.

* * *

O Lar de Nazaré constituiu sempre o encanto de almas contemplativas. Mas deve ser o enlêvo de todos os cristãos, para quem ele não é sómente um delicioso cromo de céu, mas um imperioso paradigma de vida.

Jesus, a Quem adoramos e amamos, porque, Filho de Deus, aceitou ser o aprendiz do carpinteiro.

José, o silencioso Justo, que, venturoso entre todos os operários, nunca pôde trabalhar fora da presença de Deus.

E Maria, a doce Rainha daquela Família Santa, a que constituía, realmente, o elo de união entre o Esposo e o Filho.

* * *

Numa consideração mariana, é sobretudo a atitude serviçal e amorosa de Nossa

Senhora, que focalizamos para nossa lição enternecida.

Suas atenções afetuosas e prestativas em face de José, a quem amava como jamais uma espôsa amou seu companheiro, mas que acima de tudo representava para Ela a presença e autoridade do Pai Celeste.

E Maria, Escrava de Deus, era amorosa serva de José.

Jesus era o Filho de Deus. Que mãe, entre tôdas da terra, logrou êsse delicioso privilégio de poder adorar o filho de suas entranhas?

Não separar, no amor, o fruto de sua carne e o Deus de seu coração?

Alcançaríamos compreendê-lo?

* * *

Rainha daquela Família Santa, Maria o deve ser igualmente de tôdas as nossas famílias cristãs.

Sua presença, numa Imagem, num Registro, numa Bênção, há de ser como uma luz e um aroma, que ilumina para as estradas altas, e perfuma de paraíso os nossos lares.

E haveremos de fazer sobrenaturais os laços do sangue.

As delicadezas mútuas e compreensões exatas, as serviçalidades e dedicações, não serão, em nossa casa, simplesmente o fruto de uma educação aprimorada.

Mas, sobretudo o desejo e determinação de obsequiarmos Nossa Senhora, verdadeira Rainha de nosso lar, pela Presença de seu afeto, protetor, e eficacia de suas imitadas virtudes.

ESCREVEU

+ Antônio Maria Alves de Liqueiro
Chc. Coej.



DIA 12 DE JANEIRO, 1.º DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA, FESTA DA SAGRADA FAMILIA. Quando cada lar fôr um retrato do lar de Nazaré, então cada família será também um quadro vivo da Santa Família de Nazaré. («Sagrada Família, de Murillo»).

A crise atual que atravessam tôdas as sociedades e de que a rebelião comunista não é mais do que uma temível manifestação, tem seu remédio indicado pelo Papa Pio XI, cujo centenário há pouco celebramos.

“É a renovação sincera de vida particular e pública conforme os princípios do Evangelho, em todos aquêles que se gloriam de pertencer à Igreja de Cristo a fim de que sejam realmente sal da terra que preserve a sociedade humana de tal corrupção”.

O mal é essencialmente de natureza espiritual e tôdas as suas consequências obedecem a uma lógica satânica. Assim o remédio verdadeiro pode esperar-se, numa lógica divina, duma renovação profundamente cristã, inspirada pelo Espírito Santo, renovador da face da terra.

Mas como os homens do nosso tempo não acreditam no Espírito Santo, por isso não confiam nas renovações profundas que só através d’Ele se podem esperar.

E aqui reside a fôrça satânica do comunismo e tôdas as fraquezas cristãs que se lhe opõem.

O amor fraterno deve inspirar todo o apostolado dos leigos

A missão da Igreja foi exposta por Monsenhor G. B. Montini, Arcebispo de Milão, numa sessão plenária do Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos.

Desenvolvendo a idéia do amor fraterno, que deve inspirar tôda a ação apostólica dos leigos, o Prelado afirmou que a “atitude fundamental dos católicos que desejam converter o Mundo tem de ser primeiramente amá-lo”, mas pôs de sobreaviso contra os perigos que pode comportar o contato com o Mundo que se pretende converter. “Os que guiam a Igreja, disse a propósito, indicam até onde pode ir o relativismo apostólico, a fim de o amor e o respeito se não transformarem em ecletismo e defecção”.

“O apostolado, acrescentou, é uma milícia comandada, uma colaboração, e será tanto mais

perfeito quanto fôr imbuido dum sentido mais marcado de hierarquia e da comunidade”. Seguidamente insistiu na natureza da missão da Igreja que é religiosa e não pode ser diretamente nem política, nem social, nem econômica. “Também não é, prosseguiu, uma revolução que pretenda suprimir desordens sociais e fazer que uma classe se erga contra outra”. Declarou ainda que pertencia à Igreja determinar as reformas a adotar devido à evolução do Mundo e fazer de tal modo que a distinção entre o sagrado e o profano se faça sem que um seja contaminado e o outro alterado. Concluiu afirmando que a primeira preocupação do apostolo secular tem de ser apresentar um cristianismo que suscite admiração e simpatia, que seja atraente e que testemunhe amor fraterno pelo Mundo.

À MARGEM DO EVANGELHO

Primeiro Domingo Depois de Epifania
(S. Lucas, 2, 42-52)

Na festa da Sagrada Família, pais e filhos devem receber seu quinhão de exemplo do Evangelho do dia para meditar e imitar.

Começemos pelos pais. José e Maria se sujeitam à obrigação anual de peregrinar ao templo de Jerusalém desde Nazaré, no lado oposto da Palestina, enfrentando alguns dias de maus caminhos. Obrigação, aliás, imposta somente aos homens de treze anos em diante. E levam o Filho com eles.

Pais, assim é que se cumprem os deveres religiosos. Ensinando, sim. Mandando, também. Mas, sobretudo, praticando. É primordial o exemplo dos pais na formação dos filhos. A criança está na idade de aprender imitando. Põe-se a falar porque imitou os grandes. Também na ordem moral o procedimento dos pais se lhe grava no espírito maleável e o há de copiar mais tarde, inconscientemente. Não basta mandar os filhos à missa. É preciso que os pais sejam os primeiros no cumprimento do dever dominical e levem os filhos. É preciso que juntem suas mãos às das crianças para a oração da manhã e da noite em conjunto. E o têço em família, que eficácia possui na consolidação da prática da religião por toda a vida!

Passemos aos filhos. À primeira vista, parece que Jesus, no episódio recordado pelo Evangelho, não nos oferece um exemplo a reproduzir, mas que seu proceder nos desconcerta um pouco. O que devem os filhos aos pais, senão piedade ou amor exteriorizado principalmente pela obediência reverente? Ora, Jesus não comunicou a Maria e José, não lhes pediu licença para ficar em Jerusalém. E não aparenta incomodar-se com a aflição em que os deixou.

Entretanto, reparemos melhor e logo nos admiraremos da absoluta obediência filial de Jesus. Porque declara expressamente o Evangelho que voltou com os pais e lhes era submisso. O próprio espanto de Nossa Senhora está realçando o desacostumado daquele modo de agir: — “Filho, por que procedeste assim conosco?” Se o Menino Jesus houvesse assim procedido de outras feitas, não causaria tal assombro e tanta busca.

E por que esta exceção? Já no-la explica o mesmo Jesus.

E, atingindo êle os seus doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Ora, acabados que foram os dias, quando voltavam ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Cuidando, pois, que êle estivesse com os da comitiva, andaram caminho de um dia e o buscaram entre os parentes e conhecidos. Mas, não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à procura dêle.

E aconteceu que três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Mas todos os que o ouviam estavam pasmos da sua sabedoria e das suas respostas. E, quando êles o viram, ficaram admirados. E sua mãe lhe disse: “Filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu andamos à tua procura cheios de aflição”. Mas êle lhes respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo ocupar-me das coisas que são de meu Pai?” Êles, porém, não compreenderam o que lhes dizia.

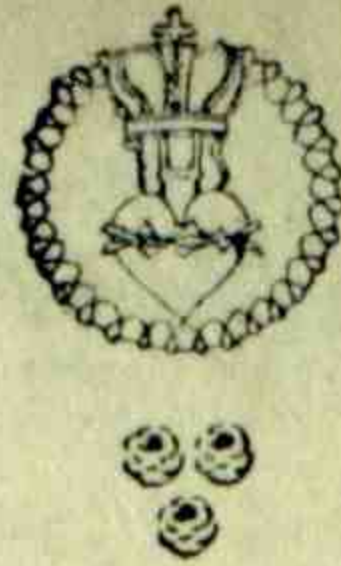
E desceu com êles e voltou para Nazaré, e lhes era submisso. E sua mãe guardava tôdas estas coisas em seu coração.

E Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

Devia ocupar-se nos assuntos de seu Pai. Para fazer a vontade do Pai é que descera à terra. Sim, Maria, vosso Filho começa a deixar a vida de família para a missão pública a que se destina, como presente o vosso Coração. Mas, consolai-vos, que ainda ficará muitos anos em vossa companhia.

Portanto, aprendamos que, por mais que amemos os pais, a obediência a Deus há de ir à frente. Por isso, o filho deve desagradar os pais, se êstes lhe obstam seguir a vocação de Deus, suponhamos, para a vida religiosa. E não pareça desprezo a tanto afeto, a tantos cuidados dos pais. Nunca esqueçamos que o amor dêles aos filhos é um instinto de Deus, Deus foi quem o colocou em seus corações. O amor que nossos pais têm por nós é amor que Deus tem por nós.

P e . A T H O S L U Í S C U N H A , C . M . F .



- **Gruta gigantesca** — (A.M.) — No cume de um monte de esplêndido panorama, localizado atrás do convento franciscano "La Recoleta", foi colocada a pedra fundamental duma gigantesca gruta mariana. O trabalho a ser concluído no ano vindouro, centenário da aparição de Lourdes, será mais uma homenagem de amor à Rainha Imaculada dos filhos de São Francisco. A estátua de 5 metros será encaixada num penhasco de 40 metros de altura.
- **Nos Santuários Marianos** - (A.M.) - Desde 17 de agosto até o mesmo mês de 1958 celebraram-se, cada sábado, a santa missa no santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, Polónia, pelos benfeitores do Conselho Nacional Norte-Americano de Homens Católicos, que anualmente, de sete anos para cá, custeia essas cerimônias num santuário célebre mariano. Já se celebraram em Lourdes, França; Fátima, Portugal; Guadalupe, México; Nazaré; Israel; Imaculada Conceição, Washington; e no da Virgem do Rosário, Tejgoan, Paquistão.
- **Abençoando os Peregrinos** - (A.M.) - Na estrada principal entre França e Roma, frente às águas azuis do Mediterrâneo, em Lulamora, o caminhante se encontra com uma preciosa imagem. Colocou-a Miss Woolgert no jardim de sua casa de Alassio, para que os peregrinos que por ali passarem, a caminho de Roma, possam parar uns instantes, rezar à Virgem e inteirar-se da Mensagem de Fátima.
- **Filme Novo** — (A.M.) — Encontra-se na Cova da Iria, o Rev. Padre Norberto Maria Betteza, de Montreal, franciscano, muito conhecido no Canadá e nos Estados Unidos pelas suas numerosas pregações e escritos. Foi enviado à Europa por uma Sociedade Internacional Católica. Está trabalhando num filme a cores sobre Lourdes e Fátima. Com este fim, tem filmado quase todos os lugares da Cova da Iria, Aljustrel e Fátima. Neste ano, centenário de Lourdes, é seu propósito desenvolver no Canadá, Estados Unidos e restante da América a devoção ao Imaculado Coração de Maria.
- **1957 em "Aparecida". Quase 3 milhões de romeiros lá deixaram seus corações como ex-votos à Rainha do Brasil** — Eis os resultados de um cálculo aproximativo, elaborado pelas Missionárias de Jesus Crucificado — Quase 3 milhões de romeiros, sem contar as milhares de famílias e grupos de menos de 20 pessoas. O mês de Setembro foi o climax, com a cifra de 420.000 peregrinos. Os Estados de São Paulo e Minas acham-se na vanguarda. Mas todos os Estados da Federação foram notoriamente representados ante o trono da Rainha do Brasil. Nos livros das estatísticas lemos os nomes de romeiros vindos da Bolívia, Portugal, Uruguai, neste ano findo de 1957.
- **Em Petrópolis** — Celebrou-se grandiosa concentração dos Congregados Marianos da diocese, presidida pelo Sr. Bispo Diocesano, D. Manuel P. da Cunha Cintra. A assembléia encerrou-se com um interessante cântico falado, em homenagem ao Santo Padre, o Papa, culminando com a solene consagração ao Imaculado Coração de Maria.
- **Romeiros ilustres à Aparecida** — Visitaram a Rainha do Brasil, no findo 1957, entre quase 3 milhões de peregrinos, várias autoridades civis e eclesiásticas. Notamos: O sr. Núncio Apostólico, o Cardeal de São Paulo, e seus bispos auxiliares, o Exmo. Sr. Presidente da República que lá assistiu a santa missa em ação de graças pela sua passagem natalícia; diversos srs. bispos do Norte e Sul do país; o Superior Geral dos PP. Salesianos, Pe. Renato Ziggiotti, etc. etc.
- **O aço para a Basílica** - (A.M.) - A 12 de Setembro último houve uma missa em ação de graças pelo aniversário natalício do Sr. Presidente da República, a que assistiu o mesmo sr. Presidente a convite do Exmo. sr. Cardeal de São Paulo. Após a santa missa, visitou as obras da Basílica Nacional da Aparecida e prometeu que o governo se encarregaria da torre que será toda de estrutura metálica. Terá 100 metros de altura e o orçamento ficará em 30 milhões de cruzeiros. Já foi dada ordem à Usina de Volta Redonda para a confecção da torre.

Conversa em família

escreveu **TIHÔ FRÔ**

A namorada e o futuro padre

Houve "Semana das Vocações" na minha paróquia. Não sei se você sabe o que é uma "Semana das Vocações".

Pergunto isso, sem intenção de ofendê-lo. Mas é que eu mesmo, que sou o mais fervoroso católico que vive dentro da minha pele, antigamente não compreendia bem esse movimento.

"Semana das Vocações" era, para mim, apenas um meio a mais de recolher dinheiro de meus raquíticos bolsos. Dava, é verdade. E dava, quase com gosto. Mas ficava nisso, apenas, minha colaboração com a chamada Obra das Vocações.

Hoje, sem deixar de ser o fervoroso católico, inquilino de minha própria pele, já entendo melhor esse movimento: sou mesmo fã incondicional das Vocações Sacerdotais.

E foi por isso que não perdi um dia, das pregações que se fizeram, na minha paróquia, durante a bendita Semana a que me estou referindo.

E aprendi muita coisa.

Aprendi, por exemplo, que a falta de padres se deve, sobretudo, á falta de pais realmente católicos.

Coisa louca, nosso modo bobo de encarar certas coisas.

Você já viu nascer repolhos ou cenouras em pleno asfalto, ou por entre paralelepípedos de uma rua?... Não. Certamente que não.

Nem vi eu nunca, alguém lançar sementes de tomate ou de abóbora sobre os ladrilhos de um salão.

Aí não é lugar de plantar. Porque aí não há terreno preparado para que brote qualquer coisa.

Vem daí eu pergunto: e como é que você quer que numa casa onde não se liga para Deus, de pais que não praticam a religião, num lar onde não reinam as virtudes cristãs, nasça, cresça e se desenvolva uma vocação para padre — que é o homem de Deus, o mestre da Religião, o pregador de tôdas as virtudes?...

Não vai. Nem que tussa. Não vai.

* * *

Foi no fim de uma conferência, na Igreja, que eu voltei com a Jurubeba, minha velha amiga, comentando o fato sensacional que o pregador revelára naquela noite.

O Zé, filho mais velho do Chico Vendeiro, ia deixar o Curso Científico e entrar para o Seminário... Um belo fruto da Semana, o despertar daquela vocação.

— "Acho que foi desencanto", comentou a Jurubeba.

— "Desencanto de quê", perguntei espantado.

— "Vai ver o Zé tinha alguma namorada bonita e brigou com ela".

Dei uma risada tão gostosa, que parecia risada de russo ouvindo notícias do malôgro do "Vanguard" norte-americano.

— "Você está maluca, Jurubeba. Isso nunca foi fonte de vocações para padre".

— "Ué... Mas pode ser".

Não. Decididamente não era. Tive até oportunidade rara de explicar à minha companheira o que acabava de ler, naqueles dias mesmo, numa revista espanhola:

— "Sabe Jurubeba: No Uruguai fizeram um inquérito entre quatrocentos sacerdotes nacionais e estrangeiros, para saber como é que foi a vocação deles. E nenhum, nenhum da silva, entrou no Seminário por causas sentimentais, por briga com namorada, por desilusão no amor..."

Jurubeba ouviu, sem pestanejar. E aproveitando a rara oportunidade de um silêncio naquela dona, acrescentei incisivo:

— "Ser padre é uma vocação de amor. Não são os que descrêm no amor humano os que servem para servir o amor divino".

Ao cantinho da lareira

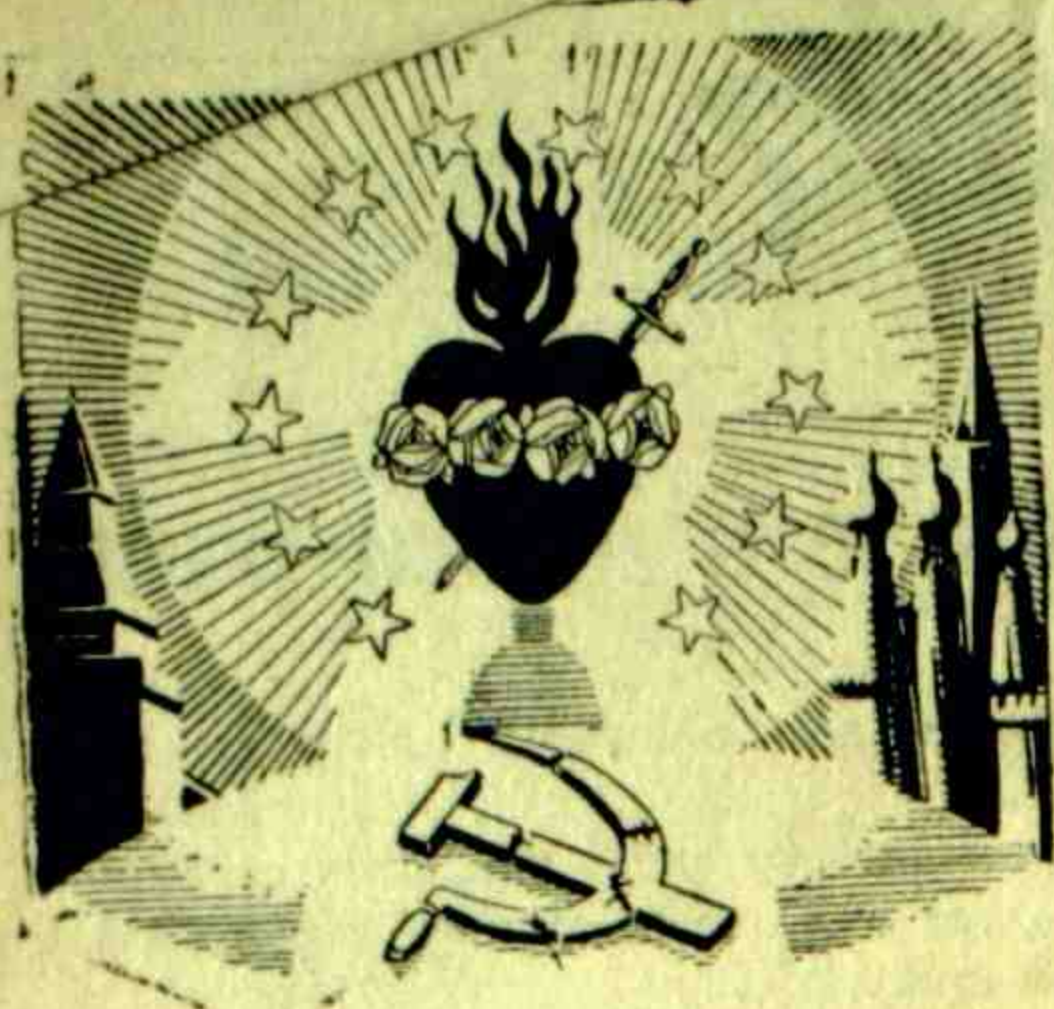
• Segundo um cientista checoslovaco, que se tem dado ao trabalho de contar o número de micróbios nas notas de Banco e moedas de uso geral, existem em cada moeda de cobre de dois a três mil micróbios vivos. A prata é má para eles. Dão-se melhor no níquel e muito melhor ainda no cobre ou no bronze. Contudo as bactérias das moedas são, em geral, inofensivas. Já não assim das notas de Banco que sendo mais numerosas são susceptíveis de causar dano.

Por isso não se deve colocar dinheiro sobre a mesa de comer nem tocar-lhe com a mão enquanto se come.

• A planta do tabaco, à qual os indígenas americanos chamavam *petem*, veio para Espanha em fins do s. XVI, trazida da ilha de Tabago, nas Antilhas. Era ao tempo embaixador de França em Espanha, J. Nicot o qual enviou uma porção daquelas plantas a Catarina de Médicis. Daqui os vários nomes de *tabaco*, *nicotina* e *pó da rainha* (rapé).

Intenção da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria para o mês de Janeiro

Rogar ao Coração Imaculado para que proteja a virtude e a inocência das crianças



A etapa mais risonha de nossa vida é, sem dúvida, a meninice. Quem é que não se lembra com saudade de seus verdes anos, quando tudo eram flores e o mundo ao redor um país de maravilhas? A criança é o habitante desse mundo estranho que, no dizer de Chesterton, apesar de fantástico, tem muita vez mais lógica do que o nosso intrincado mundo real. À infância dedicaram os poetas os mais inspirados versos, imortalizaram-na os pintores em telas de renome universal.

Em presença desse pequeno ser que desabrocha para a existência, sentimo-nos irresistivelmente atraídos. O brilho sem jaça de seus olhos, a sinceridade das maneiras, a candidez do sorriso de uma virtude que lhe é característica: a inocência. A inocência das criancinhas é que faz o mundo menos infeliz, pois, abre o coração à esperança e o soergue da lama até Deus.

Não é à toa que a Santa Igreja, qual mãe solícita, trilhando as pegadas de Jesus, zela sem descanso por essas flores em botão, a fim de preservá-lhes tão inestimável tesouro. O Sumo Pontífice relembra aos bispos e aos párocos o dever e a urgência do ensino religioso nas igrejas e nas escolas, como antídoto à perversão infantil na socieda-

de e nos lares. Mas para que a solicitude da Igreja não seja estéril, cumpre que os pais de família cooperem fazendo dos próprios lares outras tantas escolas de santidade. Infelizmente, e não poucas vezes, acontece tudo justamente ao contrário. Os maus exemplos dos progenitores e a facilidade com que entreabrem as portas de seus lares às revistas pornográficas, historietas em quadrinhos e à própria TV, tornam os recintos familiares em verdadeiros antros de perdição.

Como tenros botões de rosa crestados e murchos antes de abrir-se em flôr, milhares de criancinhas perdem sua pureza por crime de quem as devia defender!

Aos ouvidos dos corruptores da inocência devem soar, como eco de condenação, as palavras de Jesus: "AI DE QUEM ESCANDALIZAR A ALGUM DESTES PEQUENINOS! MELHOR SERIA QUE LHE ATASSEM UMA MÓ AO PESCOÇO E O ATIRASSEM ÀS PROFUNDEZAS DO MAR!"

O mundo está por demais corrupto para nele confiarmos. Só nos resta o socorro do céu. Lá reside um Coração Materno que não conheceu o pecado, que ama com delírio as almas puras e por elas se desvela. Confiemos, pois, ao Coração de Maria, qual ramilhete de açucenas, as crianças de todo o orbe. A Virgem ser-lhes-á **Arca de refúgio** contra as ondas de paganismo do super-civilizado século XX!

Pe. J. REZENDE, C.M.F.

MEIO MILHÃO DE FIÉIS EM CINCO MESES

CASTELGANDOLFO (NC) — Nos cinco meses aqui passados, S.S. o Papa Pio XII recebeu cerca de meio milhão de pessoas, entre audiências gerais, privadas e especiais. O número semanal de visitantes foi de mais de vinte mil durante vinte e uma semanas e ao total é preciso acrescentar 30.000 pessoas recebidas em grupos, para audiências especiais ou particulares.

Este ano foi tal a concorrência às audiências gerais que os fiéis não cabiam no pátio da vila pontificia, tendo sido por vezes necessário realizá-las em dois turnos. O Papa tornava a sair à janela que dá para o pátio quando conseguiam entrar os que o não haviam podido fazer no primeiro turno.

Sua Santidade regressou ao Vaticano em muito bom estado de saúde. Assim o diz ele próprio e uma pessoa de sua intimidade afirma achar-se "melhor que nunca". O Santo Padre tem quase 82 anos de idade.

Desta vez, antecipou-se o regresso ao Vaticano pois nos anos anteriores S. Santidade costumava ficar em Castelgandolfo até o primeiro domingo do Advento, quando começa o retiro espiritual. Antes de terminar as férias, que sob vários aspectos foram as mais trabalhosas do seu pontificado, o Santo Padre recebeu os seus vizinhos de Castelgandolfo representados por uma comissão presidida pelo prefeito Marcelo Costa e conselheiros, que no momento são em maioria Democrata-Cristãos, quando não há muito eram dominados pelos comunistas.

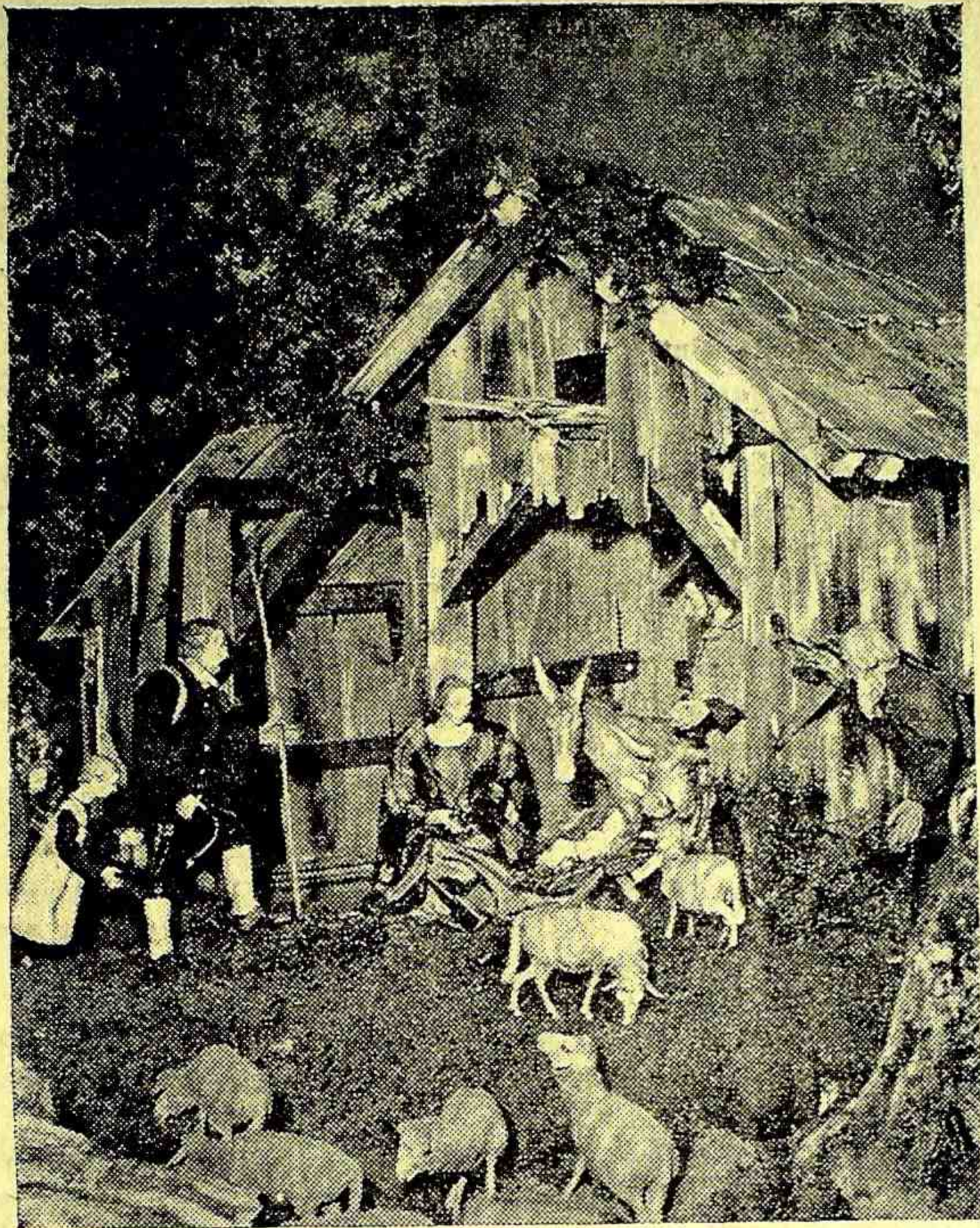
Também elementos comunistas, até então ausentes das audiências pontificias, vieram desta vez cumprimentar o Papa, ilustre vizinho da localidade durante cinco meses do ano. Em reconhecimento por esse privilégio, e como prova de adesão filial, o prefeito e os conselheiros ofereceram um missal ao Papa.

O. V. S.

Essas letras significam "Obra das Vocações Sacerdotais". Têm sempre atualidade. A luta que no mundo moderno se trava entre a matéria e o espírito, trouxe para a primeira linha das preocupações, não só da Hierarquia da Igreja mas de todos os cristãos, o problema das vocações.

Procuram sufocá-las o materialismo, a imoralidade, o apêgo ao puramente terreno, tão difundido em tôda a parte. Tem de descobri-las e cultivá-las a Igreja, por meio de suas pessoas e de suas obras, no meio das famílias, das escolas, dos organismos da Ação Católica e mesmo das profissões.

Deus continua a escolher e chamar seres humanos para a divina missão sacerdotal, mas o barulho do mundo, os vícios do ambiente familiar ou social, a influência de tantos agentes de descristianização não deixam ouvir a sua voz. Dai o dever e a obrigação de todos os católicos de colaborar com o apêlo de Deus, por meio da oração e dum apostolado eficaz, capaz de encontrar, amparar e fazer vingar muitas vocações, porque "a seara é imensa e os operários poucos".



UM DOS QUADROS DO PRESEPIO DE OBERAMMERGAU, NA ALEMANHA. As figuras, tão vivas, parecem naturais; são lavradas em madeira. A cabana recorda o estilo característico das choupanas dos alpes bávaros. Oberammergau é uma cidadezinha da Alta Baviera, perdida por entre as montanhas recobertas de pinheiros. São famosas as representações vivas da Semana Santa, já desde o ano 1634.

INDECISÃO

O irresoluto vive na dúvida, que é grande tortura dalma. Pois, duvidar é sofrer. Duvidar de si é molestar-se duplamente. Ora, todos devem confiar no esforço próprio e possuir a idéia de um êxito qualquer. Porque, tentar é sempre melhor do que ficar na indecisão.

Porquanto, sem o início de uma idéia nunca se realizará algo de útil. O pensamento precede á ação. Quem firma a atenção numa coisa determinada, acaba por executá-la, conseguindo a vitória sonhada. O progresso é criatura da idéia alevantada, que falta aos eternos duvidosos e hesitadores, que se arreceiam do mau sucesso, que não confiam em si mesmos, que não se arriscam a eventuais sucedimentos desfavoráveis. Temem e vivem na inquietação e na insegurança. Instáveis, dubitativos, enleados, não encontram solução para os casos da existência.

O indeciso pede conselhos a meio mundo.

Segue o pior e arrepende-se da última resolução. As penas enchem-lhe o dia já nublado de mil hesitações e jamais encontra o caminho acertado.

Para curar a indecisão é preciso habituar-se a tomar diretrizes seguras e normas firmes. Nada de irresoluções, precipitações, de eternas dúvidas! É necessário deixar amadurecer as resoluções, antes de tomá-las em definitivo. Convém pensar maduramente para depois agir enérgicamente.

Urge fixar a vontade num ponto determinado, que será progressivamente amadurecido, e depois tentar decididamente. Em face dos contratempos, é indispensável persistir na boa tentativa, não por capricho ou teimosia, mas por convicção, por graça divina e por dever.

Frei BENVINDO DESTÉFANI, Ofm.

SANTO ANTÃO

(17 de Janeiro)

Santo Antão?! Quase que não o conheço, nem ouvi falar dêle! Já faz tantos anos que viveu! Que mensagem pode êle trazer aos homens do século vinte?

Entretanto, durante mil e quinhentos anos, a vida e o ascetismo de Santo Antão, as suas renúncias foram admiradas pelos santos, as suas tentações e as suas vitórias foram celebradas pelos escritores, imortalizadas nas telas dos pintores, assim como a sua santidade foi reconhecida pela Igreja.

A primeira biografia de Santo Antão foi a "Vita Sancti Antonii", escrita pelo insigne bispo do século quarto, Santo Atanásio, o Grande. Esta biografia constitui as primeiras páginas de tôda a imensa hagiografia da Igreja Católica, sendo ainda a "primeira biografia psicológica da literatura mundial".

* * *

Santo Antão é o Patriarca dos monjes e anacoretas do Oriente.

Nasceu no ano 251, na aldeia de Coma, hoje Quemant-el-Aroune, na província de Benisouf, no alto Egito. Seus pais eram ricos proprietários de terras, às margens do Nilo. Antão trabalhava com o pai no cultivo da terra. A religião daquêles felás das margens do Nilo era a cristã copta. O pai, desconfiada do paganismo e racionalismo latente na cultura grega de então, não quis que Antão se instruisse nas letras profanas.

Aos 20 anos de idade, Antão perdeu, inesperadamente, os seus queridos progenitores, ficando só, com uma irmã menor. Rico herdeiro ouviu o padre ler, na Igreja, o Evangelho: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois vem e segue-me".

E Antão, saindo da Igreja, vendeu tudo o que tinha, deu aos pobres, confiou sua irmã a uma Instituição de caridade e partiu, adentrando-se no deserto. Ali, sôzinho, no silêncio da muda natureza, sua alma entregou-se ao ascetismo penitente, purificador, que o aproximou ainda mais de Deus.

Ali as penitências, ali as tentações e as lutas contra os impulsos da sua ardente natureza que ansiava ainda retornar ao luxo, às riquezas e aos folguedos do lar paterno. Mas ali também, o grande Santo, mestre dos espíritos, diretor de almas e taumaturgo miraculoso.

Santo Antão faleceu com 105 anos, no ano 356.

* * *

No rude cenário do deserto egípcio, Santo Antão personifica o primeiro passo do ascetismo cristão, a renúncia às cousas da terra e a elevação ao sobrenatural.

Eis a sua mensagem aos homens do século vinte. Mensagem sempre atual, por que profundamente humana, porque a luta entre o espírito e a carne é imanente na própria natureza humana, de todos os tempos e de todos os homens.

Eis porque Santo Antão, na sua mensagem cristã da renúncia, foi apresentado também como um dos SANTOS QUE ABALARAM O MUNDO.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

300.000 LIBRAS ESTERLINAS

Um irlandês apegadíssimo ao dinheiro tinha manifestado no testamento o desejo de que cada um dos três filhos colocasse no féretro cem mil libras esterlinas.

Chegado o dia da morte, o primogênito contou os cem bilhetes de mil libras e colocou-os no caixão. O segundo filho procedeu da mesma forma. O mais jovem, que era o mais inteligente, tirou os dois pacotes de notas, colocou-os no bolso e tirando um caderno de cheques escreveu numa folha: "Pague-se ao sr. Smith — o sr. Smith era o defunto — a quantia de 300.000 libras esterlinas.

A operação era regular: o morto não sofreu qualquer prejuízo, nem em seu patrimônio nem em sua dignidade e a dedicação filial continuou ilesa.

★

CARIDADE

O Canadá está a construir 10.000 casas para pobres, num montante de 75.000.000 de dólares. Aos sábados são centenas os católicos voluntários que limpam, edificam, pintam e retocam os prédios em construção. O próprio Cardeal Leger tem gosto particular em misturar-se com os operários, como o nosso D. Helder gosta de fazê-lo com os seus queridos favelados e os norros cariocas.

★

DOIS SANTOS

Um dia, estavam sentados junto de uma árvore, S. Afonso Rodrigues e S. Pedro Claver.

Afonso Rodrigues, irmão Coadjuutor, repetia a Pedro, jovem estudante, com a voz embargada pelas lágrimas:

"— Quantos que, na Europa, vivem ociosos, poderiam ser apóstolos da América. Grande coisa! Pedro, filho muito querido! Não irás a recolher o sangue de Jesus Cristo? Não sabe amar o que não sabe sofrer. Se soubesse o grande tesouro que ali te espera!"

E Pedro foi o apóstolo dos negros por intermédio do porteiro de um convento.

A grande figura de Pio XII - O Papa da Paz e a dominação russa

Embora sob outro cabeçário, que substituímos pelo acima, apareceu, há pouco, na "Folha da Manhã" de São Paulo, um artigo sobre Pio XII, da autoria de Bob Considine, do I. N. S., do qual quisemos citar estes excertos.

UM HOMEM INDISPENSÁVEL

Eugênio Pacelli, Pio XII, é indubitavelmente um dos maiores Papas que houve desde a época de São Pedro. Seu domínio dos idio-



Em sua última alocução ao mundo inteiro, POR OCASIÃO DO NATAL DE 1957, Sua Santidade o Papa Pio XII reafirmou, uma vez mais, a perene vitalidade do Catolicismo e o imorredouro otimismo da Igreja Católica que, não desconhecendo as dificuldades e os tristes presságios da hora presente, caminha e trabalha ativamente para o bem da humanidade. Sua Santidade, apesar dos seus 82 anos, diz que está passando «melhor do que nunca». Nestas últimas férias julinas de 1957, Sua Santidade recebeu mais de meio milhão de visitantes.

mas (aos 81 anos de idade decidiu acrescentar o russo à lista dos idiomas que conhece — italiano, inglês, francês, alemão, latim, espanhol e português), sua compreensão das questões internacionais e o respeito que têm por ele tanto católicos como não católicos, tornaram-no um homem praticamente indispensável.

Pio XII escreveu e falou eruditamente sobre o maior número de temas que qualquer outro indivi-

duo de nossa época. Deplorou o uso ilícito da bomba atômica mais de um ano antes que o mundo tivesse conhecimento da sua existência. Pronunciou discursos sobre botânica, serviço doméstico, eugenia, agricultura, alojamento, ideologia, jornalismo e inúmeros outros assuntos. Pio XII escreve seus discursos e encíclicas a mão, e geralmente o faz no idioma em que deverá lê-los. É auxiliado por dois eruditos jesuitas, que são seus assistentes em assuntos que exigem investigações. Algumas vezes escreve o rascunho de suas conferências em latim e, em seguida, faz as correções necessárias na tradução.

O texto final é frequentemente escrito à máquina pelo próprio Papa, que se serve de uma portátil de cor branca, que possui em seu escritório do Vaticano. O Sumo Pontífice é um excelente datilógrafo.

O Papa dirige uma empresa gigantesca, ao mesmo tempo que dirige um império espiritual. O orçamento do Vaticano nunca foi publicado, mas a maioria das pessoas autorizadas estão de acordo em que, anualmente, a Igreja entrega pelo menos 5 bilhões de dólares para obras de caridade. A Igreja Católica ajuda diretamente a manutenção de várias organizações das Nações Unidas.

O PROBLEMA DA DOMINAÇÃO RUSSA

A dominação russa da Europa Oriental cortou antiquíssimas fontes de renda que a Igreja tinha na Polônia, Alemanha Oriental, Hungria, Bulgária, România e Albânia. Essa contribuição foi compensada em grau considerável pelo aumen-

to das contribuições norte-americanas à Santa Sé. No entanto, a Igreja dos países satélites não pode ser abandonada.

Um dos deveres de Pio XII tem sido o de enviar-lhe ajuda econômica clandestinamente, bem como sustentar remotas missões que buscam novas conversões — além de outras tarefas igualmente delicadas. Entre estas citaremos o trabalho da Igreja Católica na América Latina, onde vários grandes latifúndios foram divididos voluntariamente, com o fim de eliminar um possível ponto de apoio para a propaganda comunista sobre a exploração dos pobres.

Outra tarefa que requer grande precaução é evitar as críticas dos cidadãos norte-americanos não católicos pelo asilo dispensado ao cardeal Mindszenty na embaixada dos Estados Unidos em Budapeste. Todos os meses um alto prelado de Washington visita o Departamento de Estado e deixa um cheque para pagamento de alimentação e alojamento de Mindszenty.

DEVERES GIGANTESCOS E HUMILDADE

Os deveres do Papa são gigantescos e extenuantes, mas Pio XII exercitou-se para eles desde a sua juventude. Um exemplo de como o Sumo Pontífice se comporta em sua alta posição é dado pelo seu modo de atender ao telefone particular de seu escritório. Se a pessoa que chama pergunta "quem fala?", o Papa responde simplesmente "io", que em italiano significa "eu". Tanto para os romanos como para muitos outros, é difícil crer que outra pessoa pudesse responder com a mesma humildade.



OS SÓDITOS DE KRUTCHEV, sorridentes e admirados, contemplam o Pai da Cristandade que abençoa os fiéis reunidos na Praça de São Pedro.

NOTÍCIAS

DONATIVOS MUÇULMANOS — Abullah Al Salim, chefe do pequeno estado árabe Kuwait, doou em sua capital terreno para uma igreja católica no valor de cem mil dólares. O país, banhado pelo golfo Pérsico, conta com fabulosas reservas de petróleo. Dos 200.000 habitantes, são católicos uns ... 4.000; formam um Vicariato Apostólico sob os cuidados de Mons. Teófano Stella.

A ATIVIDADE DOS CATÓLICOS DE BERNA — A comunidade católica da cidade de Berna decidiu, por unanimidade, contrair um empréstimo de 5 mi-

lhões de francos, destinados à realização dos diferentes projetos de construção dos católicos da cidade federal. Há cerca de dois anos, a comunidade católica de Berna resolveu elaborar um programa de construções para os anos seguintes, nomeadamente a construção de novas igrejas.

PRESENTE DE DEVOCIONARIOS — O Vicariato Castrense de Bonn distribuiu gratuitamente devocionários de bolso a todos os soldados católicos do novo exército alemão.

ENTRONIZAÇÃO — Mons. Paulo Botto, arcebispo de Cagliari, capital da ilha da Sardenha, entronizou a imagem do Sagrado Coração de Jesus na prisão desta cidade. Benzeu depois 300 crucifixos pequenos para as celas dos presos.

MERECIDA CONDECORAÇÃO — Na qualidade de grão mestre das ordens brasileiras, o Presidente da República incluiu no quadro suplementar do Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Mérito Aero-náutico, no grau de grande oficial, o Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Helder Câmara.

ANTIGOS ALUNOS — Realizou-se em Madri o II Congresso Mundial de Antigos Alunos dos Irmãos Maristas, cuja federação espanhola conta com 33.000 membros. Passam de 250.000 os alunos dos Irmãos Maristas nos cinco continentes.

NOVO TESTAMENTO — 1.400 volumes do Novo Testamento já se acham impressos em caracteres "Braile", iniciativa do Prof. Sílvio Pélico, destinados à formação religiosa dos cegos do Brasil.

MISSÕES EM MILÃO — De 3 a 24 de outubro findo Mons. Montini, Arcebispo de Milão, realizou missões em toda sua arquidiocese, nas quais atuaram 1.000 pregadores, sendo 40 Bispos.

O ESPIRITO RELIGIOSO PERSISTE — BUKOVINA — Segundo telegrama de Moscou, o "Pravda" deplora o fato de o espírito religioso se manter sempre forte na Bukovina do Norte, território romão anexado pela URSS.

Aquele jornal escrevia recentemente: — "Verifica-se que os preconceitos religiosos ainda se encontram profundamente enraizados nos trabalhadores da Bukovina. "Conhecem-se fatos, que não são isolados, que pessoas da Igreja e sectários chegam a ludibriar as pessoas e até a juventude... "Eis porque os organizadores do Partido devem consagrar especial atenção à propaganda do ateísmo".

ATEÍSMO — Conforme declarações do Pe. Ceslaus, em Washington, a Rússia Branca acha-se submetida a uma intensa propaganda atéia. Propagandis-

INCONSCIENTE . . .

Inimigos, sempre os teve a Igreja. Inimigos acérrimos, dedicados à causa que defendiam. Todavia não têm eles constituído o maior perigo. Um grande perseguidor é normalmente um individuo que tem valor como homem. Se acaso, num repente, se lhe acende diante dos olhos a luz da verdade pode vir a ser um grande apóstolo da causa de Deus, como aconteceu com S. Paulo que passou a ser um dos maiores pregadores do Evangelho.

Aliás, sabemos que o mesmo Jesus disse um dia a S. Margarida que não tinha medo de seus inimigos. Tinha-o dos amigos mediocres, cristãos de consciência adormecida que constituem o maior flagelo da Igreja.

Contra eles pronunciou Cristo das mais severas palavras que saíram de sua boca: "os que não são quentes nem frios, lanço-os da minha boca".

Perante o cristianismo não se pode ser indiferente. Não se pode ao mesmo tempo estar de bem com Deus e com o demônio. Não se pode viver unidos, apenas civilmente, sem o sacramento do matrimônio e ao mesmo tempo batizar os filhos, quando correm risco de morte. Porque, como juntar esse contraste? Querer a vida da alma para os filhos e os pais seguirem na morte do pecado?

Como poder combinar a assistência à missa aos domingos, sem lembrar no agir de cada dia dos deveres e responsabilidades que isso lhes traz? Como imaginar um emblema cristão ao peito e ao mesmo tempo estar presente a reuniões, onde se ofende a moral cristã, os direitos da Igreja, as leis divinas?

Sejamos decididos. Quem não é por Cristo é contra Cristo.

CATÓLICAS

tas ateus percorrem grande número de aldeias da região ocidental russa.

O CARDEAL FRINGS EM TÓQUIO — Tóquio — Respondendo às perguntas dos jornalistas acêrca da atitude dos católicos alemães quanto ao perigo atômico, o cardeal Joseph Frings, arcebispo de Colônia lembrou que o Papa não se pronunciara pela proibição absoluta das armas atômicas, uma vez que utilizadas em legítima defesa.

“Não podemos, declarou nomeadamente o prelado, unilateralmente e de boa vontade proibir essas armas, caso o adversário não se esforce sinceramente no mesmo sentido”.

O cardeal Frings foi a Tóquio inaugurar a nova Escola Alemã de Direito.

EXISTEM NO MUNDO 50 000 BOMBAS ATÔMICAS? — BERLIM — Até agora houve no Mundo 113 explosões atômicas — segundo declarou o Prof. Manfredo von Ardene, na rádio de Berlim-Leste. Os Estados Unidos, disse, que começaram as suas experiências em 1945, fizeram explodir 75 e a URSS que começou quatro anos depois, fez explodir 24. O professor calcula em 50.000 o número de bombas atômicas existentes no Mundo, ou seja o equivalente, em energia pacífica, a seis vezes a produção carbonífera dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e URSS reunidos.

DE 700 IGREJAS PRECISA URGENTEMENTE A ARQUIDIOCESE DE PARIS — A arquidiocese de Paris tem atualmente cêrca de 7 milhões de habitantes, na sua maioria, católicos. Estes não têm à sua disposição senão 360 igrejas. Algumas delas foram construídas na Idade Média e na Renascença, no centro da cidade, onde nada mais há praticamente do que casas de comércio e escritórios. Na periferia da cidade, as Igrejas são pequenas ou não existem. Os bairros pobres, onde a população duplicou nos últimos três anos, estão desprovidos de edificios religiosos e de lugares de culto suficientemente vastos. Apesar dos esforços empreendidos, a construção de igrejas na capital francesa não acompanha o ritmo de crescimento da população, constante e rápido. A arquidiocese tem atualmente necessidade de mais 700 igrejas.

CONCORDATA — Graças aos esforços do chanceler católico Július Raab, parece que a Áustria brevemente reconhecerá a validade da concordata feita com a Santa Sé. Data de 1934 e foi negociada pelo governo de Dolfus. Ficou anulada em 1938 com a incorporação da Áustria à Alemanha por Hitler.

NA BASÍLICA VATICANA — A 2 de março, octogésimo segundo aniversário de Pio XII, será inaugurada uma nova porta de bronze da basílica vaticana, com cenas da Assunção de Nossa Senhora. Es-

sa porta, e outras duas, serão construídas com fundos doados em seu testamento pelo príncipe Jorge da Baviera.

CONTINUAM AS PERSEGUIÇÕES — Sacerdotes e religiosas têm que assistir na China comunista a cursos de seis semanas sôbre doutrina política; nestes cursos são instruídos no modo de cooperar com o governo vermelho e romper com a Santa Sé. Quarenta leigos foram presos ultimamente em Xangai, como prenúncio de nova campanha de perseguição contra os católicos.

RECORDAÇÕES

O centenário do nascimento de Pio XI trouxe-nos a oportunidade de lembrar sua vida e sobretudo a sua doutrina atualíssima para enfrentar a vaga comunista.

E sendo a distribuição das riquezas com a promessa de nivelar os homens num conforto universal de todos, a grande esperança comunista, recordemos as afirmações certas, leais e inapeláveis de Pio XI, para os candidatos à mentirosa bem-aventurança sovietica.

Primeiramente é necessário servir-se dos bens da terra como meio de alcançar uma honesta subsistência. Nada impede que a riqueza se concentre na medida em que as necessidades da produção o reclamarem. Mas não se deve esquecer que o fim da economia não é amontoar lucros, mas satisfazer quanto possível as necessidades essenciais ou de uma honesta subsistência de tôdas as famílias a esta finalidade fundamental, devendo ser condicionados todos os fatores do capital e do trabalho.

O cristão pode ser detentor da riqueza, mas não deve considerá-la como um privilégio, mas antes uma função ou encargo social que impõe graves responsabilidades e deveres.

Estes deveres ou obrigações são: de justiça comutativa que mandam pagar o justo salário a quem trabalha. De justiça social contribuindo para que a autoridade pública ou social possa desempenhar-se das responsabilidades de assegurar a todos uma honesta subsistência. De caridade social, entregando o supérfluo e até as necessárias economias às maiores necessidades do próximo.

Recordem-se bem estas idéias de Pio XI, fundadas, aliás, no que o Evangelho aconselha a respeito das riquezas.

Com lágrimas nos olhos

P. J. BUSATO

Na luta ideológica entre o Oriente europeu e as potências ocidentais, muita tinta já se tem gasto para demonstrar a diferença entre as duas civilizações.

Para o comunismo a religião é o ópio do povo, Deus não existe. Tudo é matéria.

Os países que se acham por trás da "Cortina de Ferro", de formação cristã, gemem sob o guante do bolchevismo russo.

No Brasil, no dia 27 de novembro de 1935, se tentou instalar tal regime.

Ainda agora, os mesmos que assassinaram os seus camaradas barbaramente, querem a democracia. Naturalmente uma democracia sistema moscovita. Para eles vamos repetir a carta que a então menina Ioma Paladini escreveu, num preito emocionante de saudades, ao seu pai tombado no posto do dever, capitão Danilo Paladini. Ei-la:

"Papaizinho: Há 12 anos que sinto a sua falta, com mágoa eterna em meu coração.

Por que os homens bons são sempre sacrificados em vez dos maus? Por que?

Eis o que me faz pensar este dia tão triste para mim e, certa estou, para todos os brasileiros que realmente amam a sua pátria — pátria esta por quem o senhor e os seus companheiros não hesitaram em dar a própria vida.

A saudade que sinto do senhor ocupa quase a metade do meu coração, porque outra metade é ocupada pela revolta e pelo desespero que sinto dos falsos brasileiros que, traindo os seus companheiros, traíram sua própria pátria.

E dizer-se que estes traidores estão livres e fazendo parte do nosso Congresso!

Paizinho, a saudade que invade toda a minha alma fará perdurar para sempre o seu exemplo.

E os filhos do Brasil saberão sempre cultivar a memória dos seus defensores, a memória dos heróis de 27 de novembro de 1935.

Saudades eternas de sua filha

IOMA".

Eis aí como ficou gravado na alma de uma menina brasileira o doloroso acontecimento daquela data, tão triste para os brasileiros de bem.

Certamente a carta foi escrita com lágrimas nos olhos.

- **O Têrço no Canadá - (A.M.)** - Das 210.000 famílias que habitam em Montreal, 154.937 rezam todos os dias o santo têrço. Sua Emcia. o Cardeal Paulo E. Leger, inicia o têrço, irradiando desde sua capela particular.



O MAIS ALTO E O MAIS BAIXO soldado do exército inglês. O que parece menor é um soldado de estatura normal. É o seu companheiro que é um gigante de 2,20 mts. Depois de tudo, é bom presságio que os soldados fiquem a comparar-se a altura de cada um porque isto indica que a guerra ainda está longe, e é tempo de paz.

MANIAS OU NERVOS?

Quantas excentricidades na vida humana!

Gabriel D'Anunzio encrencou com a côr amarela de que estava pintada a casa do vizinho e deu ordem de mudar de cor, pois do contrário mandaria bombardear-lhe a casa.

— O músico Rameau, ao visitar uma senhora, agarrou um cachorrinho que ela trazia ao colo e atirou-o pela janela, que era um terceiro andar.

— Que está fazendo? perguntou-lhe a dama.

— "Ele ladra em falsete, respondeu o músico, pondo-se a passear de um lado a outro com a indignação de um hipersensível cujos tímpanos tivessem sido lacrados.

O grande presidente do Conselho da Itália, que foi Alcides De Gásperi ordenou intimação judicial a uma senhora para mudar de prédio, porque não podia suportar o barulho infernal que saía da casa, cuja proprietária era a Condessa Regina Patti, causadora das dôres de cabeça do Ministro, já refratárias a todos os calmantes e a barbitúricos que em geral acabam com as dôres hemicranianas. Os discos de "jazz" tocados a toda força cravavam-se no cérebro do Dr. Alcides De Gásperi...

COM O PAPA

A sra. Swetchein, nascida no cisma grego e convertida ao catolicismo à fôrça de estudo e com a ajuda da graça de Deus, relacionara-se com os católicos de maior nomeada de seu tempo.

Um dêles, o orador Montalembert, recusava-se a acatar uma advertência do Papa Gregório XVI, sob pretexto de que se tratava duma questão meramente política.

Então a ilustre convertida escreveu ao seu amigo esta carta:

“A demarcação que o sr. pretende usar entre os seus deveres de cristão e os seus deveres como cidadão ou homem político, é uma dessas subtilezas que extraviaram as pessoas mais firmes, mais sólidas e com maior experiência do que o sr. e provariam quando muito, que entre estas duas causas, pior desgraça não é aquela a que dá mais importância. Não discutirei a diferença que o sr. estabelece entre as duas causas: mas negará o sr. esta autoridade espiritual que ao Papa concede toda a intervenção em coisa que se relacionam com a moral e pensa o sr. que se possa permitir, a qualquer católico julgar-se com o direito de defender a seu modo a religião e associá-la a tudo quanto lhe parecer?”

ABSOLVIDO...

Nas memórias de um juiz conta-se o seguinte caso:

Um homem fôra levado à presença dêsse magistrado por haver esbofeteado uma senhora, num dos carros de dois andares tão característicos de Londres.

Por que fêz isso? perguntou o juiz.

— Eu o explico, excelência. Esta senhora sentou-se diante de mim no andar inferior do carro. Abriu a bolsa, tirou a bolsinha, fechou a bolsa, abriu o porta-niqueis, fechou a bolsinha, pôs a bolsinha dentro da bolsa abriu o porta-niqueis tirou uma moeda, fechou o porta-niqueis, abriu a bolsa, ficando com a moeda na mão. Mas nisso o cobrador subiu ao segundo andar do carro e ela resolveu guardar a moeda. Então abriu a bolsa, tirou a bolsinha, fechou a bolsa, abriu a bolsinha, tirou de dentro o porta-niqueis, tirou a moeda, fechou o porta-niqueis, pôs dentro da bolsinha fechou...

— Chega, chega — interrompeu o juiz. Eu fico louco!

— Pois foi o que me aconteceu, excelência. Além de mais sou garçon de um restaurante onde se toca o “jazz” durante catorze horas!...

— Absolvido, exclamou o juiz, sem mesmo se retirar para a sala das Decisões.

MOÇOS HOLANDÊSES CONSTRUEM NA ÁFRICA UM SEMINÁRIO

A Kaensega, diocese de Karema (Tanganica) está a construir-se o seminário menor. Dirigem o trabalho e executam-no materialmente seis jovens holandeses pertencentes à Juventude Operária Católica (JOC) do seu país e mandados para a África para se dedicarem às Missões. A JOC pagou-lhes a viagem e o Bispo local, Mons. Siedle, dá-lhes alojamento e algum dinheiro para as suas pequenas despesas.

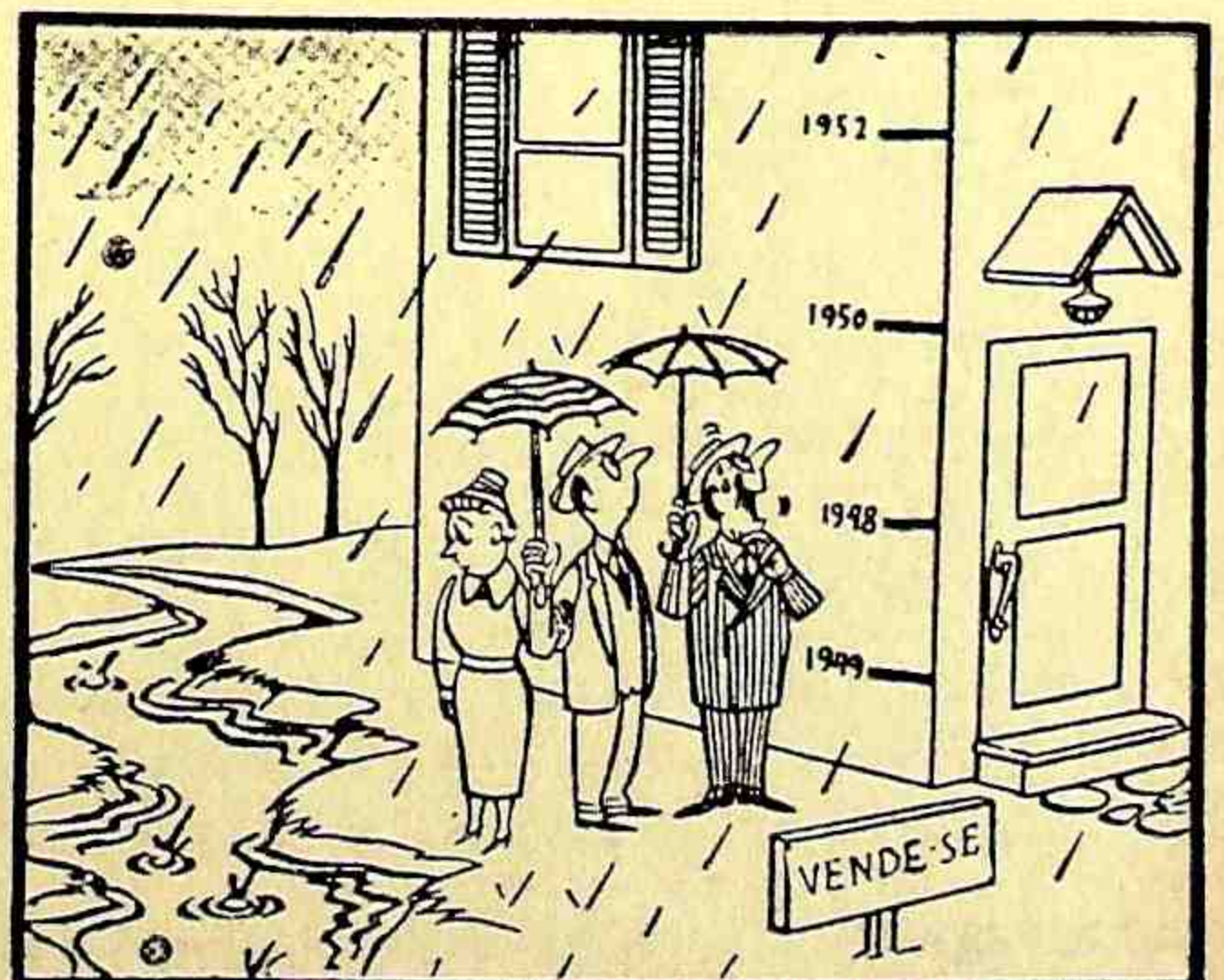
Os seis, jovens holandeses são todos pedreiros e um dêles fêz o projeto para a construção do edifício, que deve estar pronto dentro de um ano. Os Missionários queriam oferecer-lhes, como prêmio de tanta abnegação, algumas distrações, como viagens, caçadas e outras coisas; mas êles recusaram, afirmando que tinham ido para África unicamente para ajudar as missões e regressar o mais depressa possível para junto das suas famílias.

O mérito desta iniciativa pertence à JOC holandesa, que em 1953 se dirigiu ao Provincial dos Padres Brancos, pedindo-lhe que indicasse o que poderiam fazer os jovens holandeses para ajudar as Missões duma maneira concreta.

O interpelado respondeu que a maneira melhor e mais eficiente era a de mandar para as missões operárias especializados, para ajudarem os missionários a construir as suas igrejas e outros edifícios de que tivessem necessidade.

A idéia foi acolhida com entusiasmo e apresentaram-se umas quatro dezenas de jovens voluntários. Dêstes, foram escolhidos nove, que frequentaram um breve curso de formação. No fim do curso seis “jocistas” partiram para o Tanganica, devendo os outros três juntar-se-lhes lá, quanto antes.

Este sistema poderia ser escolhido, como regra, para a cooperação de leigos na obra missionária; mas, para isso, seriam precisas, nos países católicos, organizações que se encarregassem do recrutamento formação e envio de leigos para as várias Missões e da sua substituição, quando, passado algum tempo de trabalho, regressassem às suas terras”.



— Que significam êstes números?

— Acho que os antigos proprietários marcavam o crescimento dos seus filhos...

Orientações sôbre o Cinema

COTAÇÃO DOS FILMES

SEM OBJEÇÃO

Caras novas — O carrasco do mar — Em busca do ouro — O grande vigarista — Mulheres sempre mulheres — O rei do laço — Uma esperança nasceu em minha vida — Águia solitária — O circo chegou à cidade — Fernão Dias — Francis e o fantasma — Os mil amores — O sonho que eu vivi — O mundo silencioso — Vamos voar, moço — Zanzabuku.

COM OBJEÇÃO A CRIANÇAS

Quatro garotas, quatro destinos — Alucinado pela vingança — A intocável — Lágrimas de rebeldia — Moby Dick — A ronda do crime — Satélite artificial — Tempestade em Sargoland — Terra de assassinos — Três amigos implacáveis.

COM OBJEÇÃO A MENORES

O bandido — O calvário de uma rainha — Capacete de aço — O céu em teu amor — Ao compasso do Calypso — Europa 51 — Fantasia oriental — A maldição do faraó — A mulher fera — Mulheres fugitivas — Napoleão — Pais e filhos — Sob o comando da morte — Teu nome é mulher — Tormenta sôbre o Nilo — Absolutamente certo — Bandoleiro solitário — Blandindo a morte — O capanga — Farrapo humano — Herança de um forçado — Huk a legião de terroristas — Mercado pela sargeta — Mocidade rebelde — A última etapa — Um romance na Itália — No labirinto do vício — No rastro dos bandoleiros — No umbral da China — A vergonha de ser profana — Vivendo no inferno.

TOLERÁVEIS PARA ADULTOS

Bodas de ouro — Desejos ocultos — O grande golpe — A ilha dos trópicos — Lodo na alma — Matar para viver — O preço do medo — Uma lição de amor — Adorável inimiga — Cadillac de ouro — Cangerê — Mulher diabólica.

DESACONSELHADOS

A ilegítima — Nós, os canibais.

CONDENADOS

A Luz do desejo — Rasputim — Febre do desejo.

O FILME IDEAL

Dado o poder do cinema de atrair o ânimo dos espectadores para o bem ou para o mal, só chamaremos ideal o filme que além de não ofender, trate ainda com respeito as leis da verdade, do bem e da beleza.

E não basta isto. Exigimos mais. Unicamente será filme ideal, aquele que eleve o homem na consciência de sua dignidade, que o faça conhecer e amar melhor o alto posto em que o colocou o Criador na natureza; que lhe fale das possibilidades de acrescentar os dotes de energia e virtude de que dispõe; que o confirme na persuasão de poder vencer os obstáculos e evitar resoluções equivocadas; que o levante sempre de suas quedas e o leve ao bom caminho; que enfim o faça progredir duma vida boa a uma vida melhor, graças ao uso de sua liberdade e de suas faculdades. (Pio XII, em 28 de Outubro de 1955)

Ao inaugurarmos esta seção, dedicada à orientação cinematográfica, quisemos apresentar de início, o sistema geralmente adotado pelas diversas corporações especializadas no assunto. Segundo o método comum de classificação, pode haver oito espécies de películas, assim discriminadas:

Recomendável — filme em que predominam valores morais positivos, formativos e educativos.

Recomendável para adultos — filme em que predominam ainda os valores morais positivos e formativos com elementos passíveis de crítica, compensados por uma visão objetiva dos espectadores bem formados.

Sem objeção — filme com elementos morais secundários no conjunto, em si incapazes de influenciar; pode ser assistido por todos.

Com objeção (a menores ou crianças) — filme com elementos morais secundários no conjunto; inconvenientes, por razão da idade e critério ainda não bem desenvolvido, a certas classes de pessoas.

Tolerável para adultos — filme com elementos morais secundários no conjunto, apresentando inconvenientes e levandades que só os adultos pouco sensíveis e, por motivo razoável, podem assistir.

Desaconselhado a todos — filme de teses negativas e deformativas, com elementos morais negativos, ainda que atenuados em parte.

Condenado — filme de teses negativas, em que predominam os elementos morais negativos, sem atenuante nenhum ou agravados pelo modo de ser apresentado. Merece repulsa.

Restrito — filme documentário, científico ou artístico, que inclui, por necessidade ou sem malícia, cenas de natureza delicada. Destina-se a auditório seletivo e pressupõe preparo intelectual.

O que se entende por **elementos morais negativos**: são todos aqueles que podem influir de um modo ou de outro, maléficamente na

1) **inteligência**: a) apresentando o erro ou a falsidade como verdade; b) sugerindo ou apresentando soluções falsas; c) justificando o mal.

2) **vontade**: a) tornando atraente o mal; b) aceitando o mal como natural ou indiferente; c) ridicularizando ou deturpando o bem.

3) **Sensibilidade moral**: a) avivando as paixões desordenadas; b) ofendendo o pudor.

● Uma senhora muito gorda entra num combóio, não encontra lugar e, reparando num pequenito que vai sentado, diz-lhe:

— Os meninos bem educados dão o lugar às senhoras.

— Eu por mim dou o lugar. Mas... a senhora quer-se repartir ao meio?

— O menino, que quer dizer com isso?

— É que eu só paguei meio bilhete!

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3309.^a — Fiz juramento de não cortar mais os cabelos, mas como não suportava o incômodo que me causavam, falei com o confessor e ele me impôs outra obrigação. Depois disto fiquei indecisa sobre o que devia fazer. Que devo fazer?

R. — Pode cortar o cabelo. Cumpra o que lhe mandou o confessor.

* * *

P. 3310.^a — Tinha muitas promessas a cumprir. Falei com o confessor e ele me disse que, em lugar das promessas, mandasse rezar uma Missa pelas almas do purgatório. Não tenho mais obrigação de cumprir as promessas que fiz?

R. — Não tem. Como o confessor trocou pela Missa as promessas que a senhora tinha feito, sua obrigação a respeito das promessas cessou.

* * *

P. 3311.^a — O padrinho de um batizado não sabia bem o "Credo", mas a madrinha rezou-o bem. A criança ficou bem batizada?

R. — Ficou bem batizada. O valor do batismo não depende das orações que os padrinhos rezam durante o batizado.

* * *

P. 3312.^a — É válido o têrço que uma pessoa reza sem meditar os mistérios?

R. — É válido. O têrço é sempre uma oração agradável a Nosso Senhor, quer se medite os mistérios, quer não. Quem o reza sem meditar os mistérios, não lucra algumas indulgências que só podem ser obtidas com esta condição. Pode, porém, lucrar outras que não exigem a meditação dos mistérios.

* * *

P. 3313.^a — São muitas as confissões a serem ouvidas e por isso o sacerdote não dá o tempo necessário para se poder fazer o ato de contrição antes da absolvição. Pergunto: Cometo algum pecado por não poder fazer o ato de contrição antes da absolvição, se antes da confissão já o havia feito?

R. — Não comete pecado. Desde que o penitente receba a absolvição arrependido de seus pecados, quer o arrependimento tenha sido excitado antes de ir ao

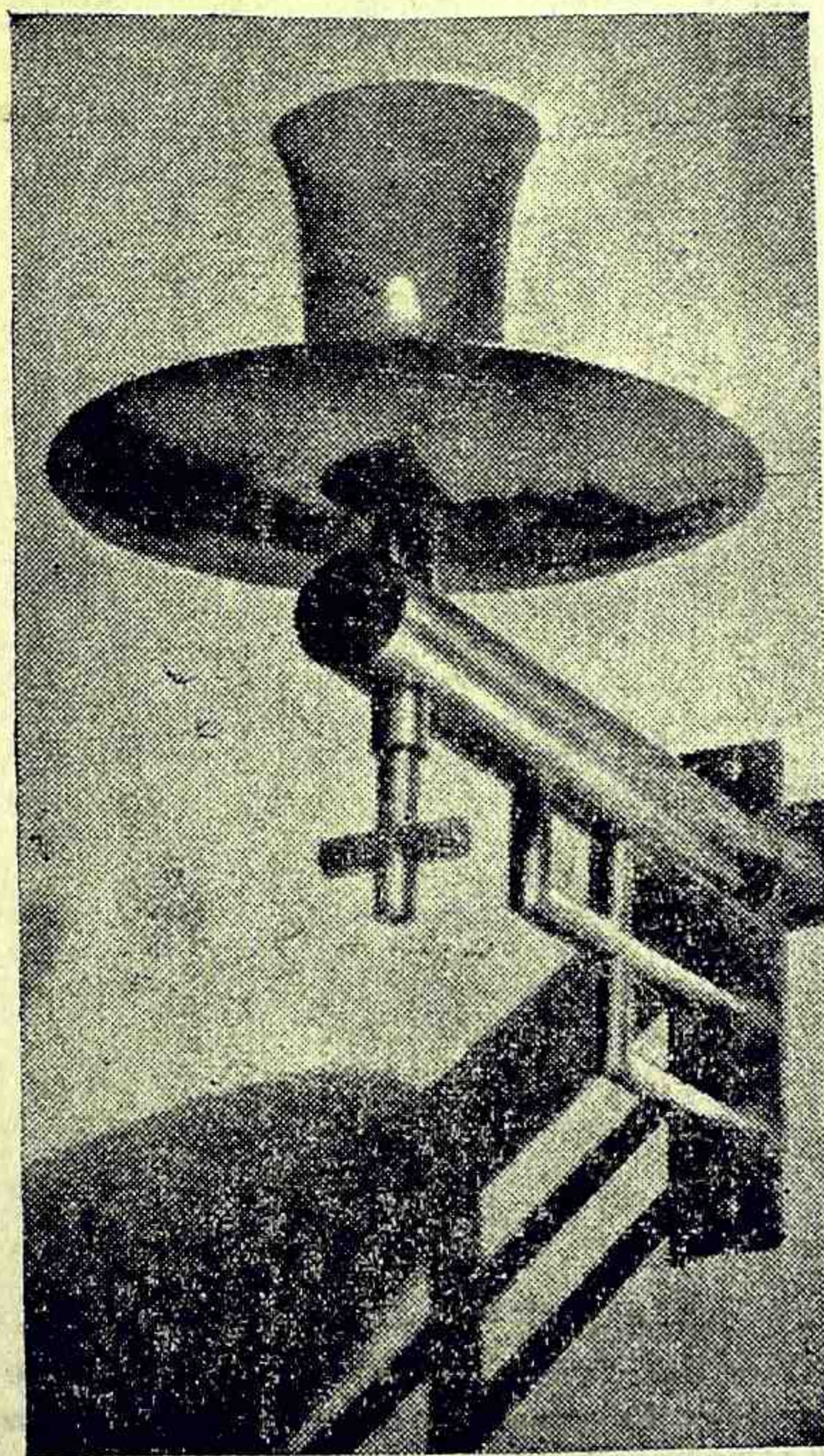
confessionário, quer depois da acusação dos pecados, a confissão é válida e frutuosa.

* * *

P. 3314.^a — Tem valor rezar novenas, têrços, etc., em reparação de nossos pecados?

R. — Tem valor. Tôdas as orações e boas obras têm valor satisfatório e podem ser oferecidas a Deus em reparação de nossos pecados e dos pecados alheios.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal, 153 — CURITIBA (Paraná)



No limiar do novo ano de 1958, a luz da fé caminha sempre adiante dos nossos passos, para iluminar nosso caminho e conduzir-nos nas ascensões do bem e da felicidade.



SETE LAGOAS — Alcancei de Santo Antônio Maria Claret várias graças em bem de meus netinhos e envio 120 00 para as Vocações — Ovidio de Souza.

— Agradeço a Santo Antônio M. Claret, diversas graças. — Henriqueta Sabatini.

— Em agradecimento por graças obtidas de Santo Antônio Maria Claret, envio 100 00 para as suas Vocações. — Antônio Martinelli.

— Esperando de Santo Antônio Maria Claret o restabelecimento completo de minha saúde já bastante melhorada envio 250 00 para as Vocações. — Dulce Avellar.

— A Santo Antônio Maria Claret, pela cura de uma grave moléstia envio 50 00. — Onofrina Fraga.

MONTES CLAROS — Por intercessão de Santo Antônio Maria Claret consegui a cura de minha tia Marieta. Mando 30 00 para as Vocações. — Ana Maria Araújo.

ARAÇATUBA — Agradecida a Santo Antônio Maria Claret por ter sido muito feliz no parto difícil envio 50 00 às Vocações. — Devota.

ITATIBA — Agradeço a Santo A. Maria Claret a saúde de meu filho e envio 50,00 às Vocações. — Devoto.

BATATAIS — Sendo feiz no parto dei a minha filhinha o nome de Maria Claret e envio 100 00 para as Vocações Claretianas. — Bruna Dal Piccolo.

RIO DE JANEIRO — Em agradecimento a Santo Antônio Maria Claret por diversas graças obtidas envio 200,00 para as Vocações. — S. Moraes.

BOM DESPACHO — Por duas graças obtidas por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, envio 100,00 para as Vocações. — José C. Mesquita.

ARAGUAIA — Agradecida por diversas graças alcançadas de Sto. Antônio Maria Claret, envio 120,00 para as Vocações. — Maria Zambrón.

JAÚ — Agradeço diversas graças alcançadas de Santo Antônio Maria Claret. — Edviges Alba.

SÃO PAULO — Por uma graça obtida por intercessão de Santo A. Maria Claret envio 50,00 para as Vocações. — Angela Amaral.

JUNDIAI — Envio 20,00 para as Vocações Claretianas por graças obtidas num meu negócio. — Antônio Stucchi.

BICAS DO MEIER — Devota agradece graça material e envia 30 00 às Vocações.

LAVRAS — Atendida por ocasião de uma enfermidade agradeço e envio 100 00. — Georgina Pereira.

— Da Ester Ribeiro, envia 100 00 agradecendo a graça de um feliz parto.

SÃO CARLOS — Com a novena a Santo Antônio Maria Claret consegui feliz êxito em negócio bem difícil. Com os meus agradecimentos vão 100 00 para as Vocações Sacerdotais. — Aparecida dos Santos.

APARECIDA — Em agradecimento de ter sarado no nariz envio 30 00 para as Vocações Claretianas. — Assinante.

CORDISBURGO — Por uma graça alcançada de Santo Antônio M. Claret, em bem de minha saúde vão 50 00 para as Vocações. — Ermenzida Tavares.

— Agradecendo a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha sobrinha Hedoisia mando 50 00 para as Vocações. — Virginia da Mata.

VARZEA REDONDA — Agradecida a Santo Antônio Maria Claret, por ter sarado do braço, envio 100 00 para os Seminários Claretianos. — Zilda Quadros.

VESPASIANO — Por várias graças conseguidas por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, em favor de minhas filhas e sobrinha envio 60,00 para as Vocações. — Araci Vieira.

SÃO PAULO — Alcancei uma grande graça por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, e envio 500 00 para as Vocações Claretianas. — Alice Rodrigues Bohn.

MONTES CLAROS — Reconheci a Santo Antônio Maria Claret, pela cura de meu pai, mando 60 00 para as Vocações. — Verginita.

DIAMANTINA — Agradecida a Santo Antônio Maria Claret, pela saúde de meu filhinho envio 10 000 00 para as Vocações Claretinas. — Devota de Santo Antônio Maria Claret.

CORINTO — Graças a Santo Antônio Maria Claret, fui muito feliz em meu oitavo parto. Envio auxílio para as Vocações. — Assinante.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Por diversas graças alcançadas por intercessão de Santo Antônio M. Claret, enviamos 170 00 para as Vocações Claretianas. — Geraldo Guimarães, Geraldo de Mello e Maria Cândida Rodrigues.

FELÍCIO DOS SANTOS — Por uma graça alcançada de Santo A. Maria Claret em meu último parto mando 50 00 para as Vocações. — Marta Veloso.

PEDRO LEOPOLDO — Em agradecimento por várias graças obtidas por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, envio 30 00 para as Vocações Claretinas. — Alice Moreira.

ALEGRETE — Por graças recebidas de Santo Antônio Maria Claret, envio 50 00 para as Vocações. — L. de Barros.

BOM RETIRO DO SUL — Por diversas graças alcançadas por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, envio 50 00 para as Vocações Claretianas. — Osvaldina Cardoso.

— Em agradecimento a Santo A. Maria Claret, envio 35,00 para suas Vocações. — Avelina Cardoso.

COMUNICAÇÃO

A redação da "Ave Maria" comunica ser o Pe. José de Matos Pereira C.M.F. o novo Diretor da Obra das Vocações Claretianas. A êle deve ser endereçada tôda a correspondência e donativos referentes às vocações claretianas. A redação aproveita ainda do ensejo para externar públicamente seu mais sincero agradecimento pelos trabalhos do Revmo. Pe. Astério Pascoal, C.M.F. tanto como Diretor da Obra das Vocações Claretianas, como Diretor da Revista "Ave Maria".

Invoca Stellam, Voca Mariam

PARÁFRASE DA FAMOSA PÁGINA DE SÃO BERNARDO,
MAIS BELA, TALVEZ, E EDIFICANTE, DISSE PIO XII,
A LITERATURA EM LOUVOR A MARIA.

Maria é a estrêla, que ilumina,
Mas nada perde do seu brilho e ardor:
Ela nos deu seu Filho, Mãe divina,
Mas sempre Virgem rútila de amor.

Estrêla de Jacó, bendita Estrêla,
Luminosa, profética e gentil,
Sôbre o mundo raiou, risonha e bela,
Como Estrêla do mar, em céu de anil.



Ó tu, quem quer que sejas, se bravia,
A tempestade assalta o teu baixel,
Contempla a Estrêla, clama por Maria,
E passará o vagalhão cruel.

Em meio às ondas da soberba, da ira
E da luxúria, que lhes anda ao pé,
Antes que o rude vendaval te fira,
Ergue a Maria o teu olhar de fé!

Se te punge e conturba o horror do crime,
Se atroz remorso estremecer te faz,
Não esqueças no azul o astro sublime,
Pensa em Maria, e hás de encontrar a paz.

Se o abismo tétrico escancara a bôca,
Se os ventos, os escolhos, o escarcéu
Ameaçam tua nau, Maria invoca
E fita a Estrêla, que sorri no céu!

Não emudeça a invocação querida,
Nos teus lábios e nem no coração;
Busca o exemplo imitar da sua vida,
E hás de sentir-lhe o influxo da oração.

Entre os parcéis de que êste mar se junca,
Se a suplicas, não há desesperar,
Porque se a segues, não desvias nunca
E se a consultas, não te deixa errar.

Se Ela é contigo, serás sempre forte,
Se te defende, evitarás o mal,
Se te protege, vencerás a morte,
Se te é propícia, alcançarás o ideal!

DOM AQUINO CORREIA



Gravíssima responsabilidade

A vida é um dom de Deus e é por meio dos pais que Deus a transmite aos novos homens que vêm ao mundo. Nunca será demais o louvor e a ação de graças que se deve a Deus por tal honraria; será demais o louvor e a ação de graças dos pais em corresponder a tal

Mas também, os pais são um tesouro que Deus lhes concede para fazerem render — no Tempo e na Eternidade. Cuidar-lhes do corpo e do espírito, fazer da criança de hoje o homem de amanhã e o bom cristão de sempre, é obrigação grave dos pais.

Na sua carta encíclica sobre educação — documento considerado como uma obra-prima, mesmo por não católicos — o Santo Padre Pio XI recomenda com insistência aos pastores de almas que “empreguem todos os meios para recordar aos pais cristãos as suas gravíssimas obrigações”. (“Gravíssimas” — note-se o superlativo). E o Papa acrescenta:

“O primeiro ambiente natural necessário da educação é a família, precisamente a isto destinada pelo Criador. De modo que em geral, a educação mais eficaz e duradoura é aquela que se recebe numa família cristã bem ordenada e disciplinada, tanto mais eficaz quanto mais clara e constantemente aí brilhar sobretudo o bom exemplo dos pais e dos outros domésticos”.

Infelizmente há muitos pais que pensam ter cumprido a sua missão cuidando só do que diz respeito à vida natural dos filhos: esforçam-se por lhes dar o alimento e vestuário, velam pela sua saúde e desenvolvimento intelectual tendo em vista prepará-los para a vida”.

Tudo isto é bom, é indispensável, mas não basta!

Não podemos esquecer que a criança tem um destino eterno. Se é preciso “prepará-la para a vida”, isto é pô-la em condições de poder viver neste mundo convenientemente, muito mais importante ainda é prepará-la para a vida que não acaba, para a Vida eterna, a verdadeira Vida!

É preciso sermos lógicos, coerentes com a nossa fé; se somos crentes (e somo-lo, por graça de Deus — ai de nós se o não fôssemos!), se acreditamos que este mundo é uma passagem é só “pretexto” para entrarmos no céu, porque não cuidamos a sério de preparar essa eternidade que nos espera e de orientar para ela as crianças que nada conhecem da vida?

E não se diga que primeiro se tratará de preparar a criança para a vida temporal e depois ela mesma mais tarde se preparará para a vida eterna, instruindo-se e escolhendo até a religião que quiser seguir... Isto é um crime, um verdadeiro absurdo!

Levar-nos-ia muito longe este assunto se fôssemos entrar nele e não é nosso intento demorar-mo-nos a demonstrar que a religião não é coisa que se escolha como um fato ou um automóvel: simplesmente perguntemos: então o valor das coisas eternas não é intrinsecamente superior ao do temporal? Resposta. Ora oportuno, isto é, lo-

Ninguém de boa fé por formação religiosa que é desde a infância não percebe muito facilmente essa falta podendo desde pequena mais tarde (remediada... o termo por vida já diz tudo — vem de “remédio”, e um remédio só se toma quando há doença...). E, a não ser por milagre da graça essa criança há de ressentir-se sempre dessa lacuna.

Não queiram os pais cristãos incorrer nesta gravíssima responsabilidade.

As obrigações são gravíssimas, como dissemos acima, citando as palavras do Papa: que a responsabilidade correspondente seja tida em conta num sério exame de consciência que os pais façam em conjunto neste mundo, para que o Senhor lhes não tire outras contas mais tarde...



MANUEL FARIA, PORTUGUÊS, PELA SEGUNDA VEZ, SAGROU-SE CAMPEÃO NA 33.ª CORRIDA INTERNACIONAL DE SÃO SILVESTRE, nos primeiros momentos do Ano Novo de 1958. Como se sabe, a «São Silvestre» foi inaugurada há 33 anos, pelo saudoso jornalista Casper Libero. Iniciada na Capital paulistana, para os paulistas da capital e do interior, esta competição esportiva viu chegar, mais tarde, corredores de todos os Estados da Federação. Depois, vieram também os sul-americanos. Hoje é um acontecimento de âmbito internacional, conhecido em todo o mundo.

Coisas miúdas



MAIS RICO

Dizem que o homem mais rico do mundo é o maharajah de Boroda. Possui uma tórre especialmente destinada a guardar as suas jóias e pedras preciosas.

SABE?

Os animais mais numerosos na terra são as ovelhas e os carneiros em número de 580 milhões. A seguir os porcos em número de 180 milhões. Depois os bovinos em número de 120 milhões. Os burros são 15 milhões em todo o mundo.

OUÇA ESTA

O turista — Sua aldeia não é alumiada por luz elétrica?

O camponês — Às vèzes, sim, sr., quando há trovoadas bem grande.

CURIOSO

O número de habitantes da China é de 500 milhões ou seja a quarta parte da população total do globo. Só 10 por cento da população da China sabe ler e escrever e menos de 1 por cento lê jornais.

— A maré mais alta do mundo tem lugar na baía de Fundy (Canadá) onde atinge perto de 16 metros.

DIGA O QUE É

Sei coser, faço bordados,
não ganho nem um tostão.
De tantos pontos que dou
nem um só por minha mão.

RECÉM-CASADOS

ELA — Antes de nos casarmos dizias-me que eras capaz de pôr o mundo aos meus pés.

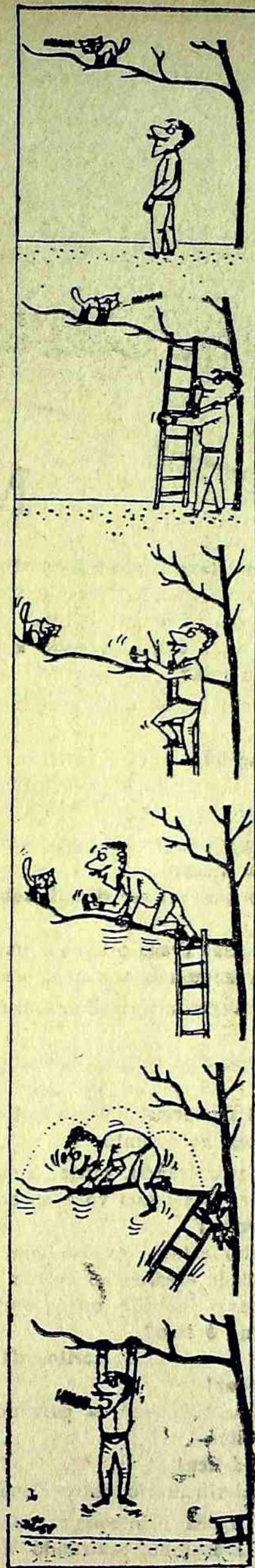
ELE — É verdade.

ELA — E agora nem sequer me ajudas a colocar o tapete.

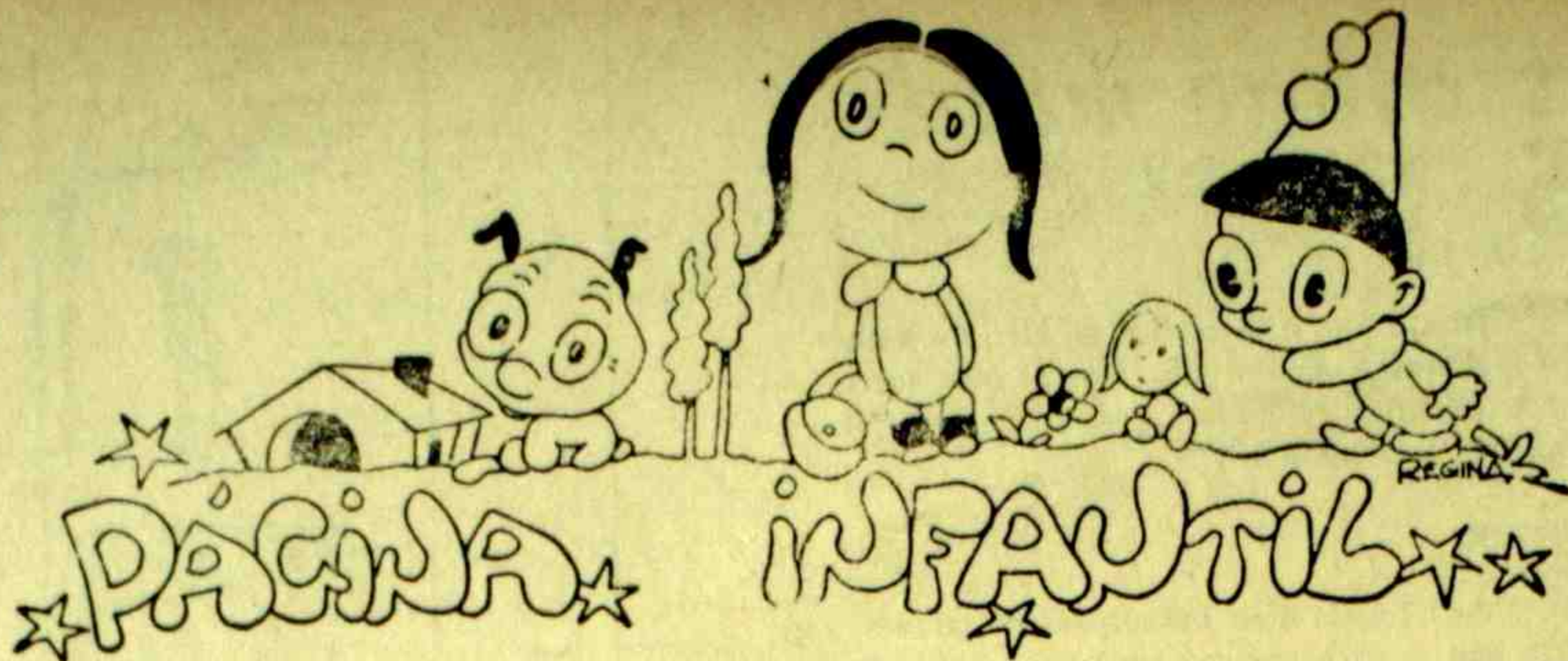
PÓ DE OURO

— Importa fomentar nos individuos um amor são e forte à sua casa própria (PIO XII).

— As palavras devem ser como as janelas: devemos poder ver através delas (Fulton Sheen).



Os "qui-pro-quot" da vida.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Meditação

Joãozinho estava lendo a biografia de Santo Antonio Maria Claret, quando o telefone tocou, obrigando-o a interromper tão edificante leitura.

— A'ó! disse êle, atendendo a insistência do chamado. Quem fala?

— Sou eu! gritou uma voz do outro lado do fio. O Maneco!...

— O que há?

— Quer vir um instante aqui em casa? Tenho uma coisa interessante a lhe mostrar, neste feriado!

Joãozinho olhou para o livro entreaberto, e procurou escapular ao chamado:

— Acho que vai ser difícil, sabe? Tenho um livro para lêr...

— Ora essa! Traga o livro e arranjará tempo de sobra para lêr enquanto caminha. Venha!

E êle desligou o aparelho, sem mesmo esperar nova resposta.

Trinta minutos depois, Joãozinho batia á porta de sua casa.

— Você demorou! disse o outro.

E foi logo ao assunto:

— Vamos entrando, rapaz. Tenho coisa interessante a mostrar. E sei que você apreciará, meu trabalho. Venha depressa!

Joãozinho estava curioso com tanta encenação e sua curiosidade cresceu ao avistar a caixa de papelão, hermeticamente fechada, que o amigo lhe estendia.

— O que é isso?

— Leia o que está escrito, aí! disse o Maneco. E tente adivinhar!

Joãozinho soletrou os garranchos rabiscados em tinta vermelha:

— A-si-á-lica!

— É! confirmou o outro. Isso mesmo! Asiática!

— Até agora não compreendi cousa alguma! resmungou o Joãozinho, revirando a caixa que parecia cheia. Quer dar a explicação desse enigma?

— Pois não! exclamou o Maneco.

Com todo cuidado, êle cortou o barbante que envolvia a misteriosa caixa de papelão e o Joãozinho es-

piou dentro onde uma infinidade de pílulas, xaropes e remédios se comprimiam.

— Mas, afinal, rapaz, o que é isso?

— Uhm! disse o outro, com superioridade. Você não sabe que a epidemia vem aí?

— Pelo menos é o que dizem...

— Pois eu tomei minhas providências! Comprei tudo isso, com minhas economias. Se a "asiática" passar por aqui, estou prevenido. Que tal? Fiz bem, ou não? A gente precisa pensar na saúde, não é?

— Certamente.

— Mas você não parece muito animado com a idéia.

— É que estou pensando...

— Já sei. Vai improvisar também, uma caixa igualzinha, a esta, não é? Pois siga meu conselho: comprei bons remédios! E sabe de uma cousa? Onde houver um micróbio de gripe, eu não apareço! Cada vez que chego da rua, lavo as mãos; cheiro alcool, desinfeto o quarto. Micróbio da "asiática", meu caro, aqui não há de entrar. E sabe de outra coisa? Não vou, por enquanto ao cinema. É lugar onde há muita gente, e algum micróbio poderá aparecer. Sempre é bom prevenir, não acha?

— É. Mas sabe o que estou pensando? Se tôda gente tivesse esse zêlo pela saúde da alma, como você tem, pela saúde do corpo, quantos santos teríamos a imitar! Seriam outros Antonios, como este cuja biografia recomendo a você!

— Acha então que fiz mal?

— Nunca! Fez muito bem. Zelar pela saúde do corpo, é obrigação. Depois, sei que você também zela pela saúde da alma, não é?

Depois que o Joãozinho se despediu, Maneco ficou ao portão, até vê-lo desaparecer na primeira esquina. E só então voltou para o seu quarto, sentindo a consciência a lhe segredar alguma coisa. Sim... Joãozinho tinha razão! Como é pouco o que se faz para livrar a alma do terrível micróbio do pecado! Quantas vêzes a expomos a cair! Quantas vêzes a enfraquecemos!

E com estas considerações, êle tornou a fechar a caixinha de papelão onde em letras vermelhas estava escrito: "asiática"...

E foi, meio envergonhado, que a guardou.

OS NOIVOS

sr. voltará, em companhia deste honrado eclesiástico, não é?"

"Se voltarei?" respondeu o Inominado; "ainda quando o sr. recusasse receber-me, eu ficaria obstinado à sua porta, como um pobre. Preciso falar-lhe! preciso ouvi-lo, vê-lo! preciso do sr.!"

Frederico tomou-lhe a mão, apertou-a e disse: "Então será servido ficar para jantar conosco. Espero-o. Enquanto isso, vou rezar e dar graças com o povo; e o sr. vai colher os primeiros frutos da misericórdia".

Ante tais demonstrações, Dom Abbondio estava como um menino medroso que vê alguém afagar com segurança um seu cão enorme, hirsuto, de olhos sangüneos, famoso pelas dentadas e pelos sustos, e ouve o dono dizer que o seu cão é um bom animal, manso, manso: o menino olha para o cão, e não ousa aproximar-se dele, com medo de que o bom animal lhe mostre os dentes, ainda que fôsse só para lhe fazer festa; não se atreve a afastar-se para não se fazer notar; e diz no seu coração: Oh! quem me dera estar em casa!

O cardeal, que se pusera em movimento para sair, segurando sempre pela mão e conduzindo consigo o Inominado, teve a atenção novamente atraída para o pobre homem, que ficava para trás, mortificado, descontente, fazendo beijo sem querer. E, pensando que talvez aquêle desprazer pudesse vir-lhe também do fato de lhe parecer que estava sendo esquecido e como deixado a um canto, tanto mais em comparação com um facinoroso tão acolhido, tão amimado, voltou-se para êle ao passar, parou um momento e, com um sorriso afável, lhe disse: "Sr. cura, o sr. está sempre comigo na casa de nosso bom Pai; porém êste... êste perierat, et inventus est".

"Oh! quanto me alegro!" disse Dom Abbondio, fazendo uma grande reverência a ambos em comum.

O arcebispo adiantou-se, empurrou a porta, que logo foi aberta de fóra por dois fâmulos que se conservavam de um lado e de outro: e o admirável par surgiu aos olhares ansiosos do clero reunido no aposento. Viram-se aquêles dois rostos nos quais pintava uma emoção diversa, mas igualmente profunda; uma ternura agradecida, uma humilde alegria, no aspecto venerando de Frederico; no do Inominado, uma confusão temperada de conforto, um novo pudor; uma compunção, da qual entretanto ainda transparecia o vigor daquela natureza selvagem e arrebatada. E depois se soube que à mente de mais de um daqueles espectadores acudira então aquêle dito Isaias: **O lobo e o cordeiro irão ao mesmo pasto; o leão e o boi comerão juntos a forragem.** Atrás vinha Dom Abbondio, em quem ninguém reparou.

Quando chegaram ao meio do aposento, pelo outro lado entrou o ajudante de câmara do cardeal, e chegou-se dêle para lhe dizer que executara as ordens que lhe haviam sido transmitidas pelo capelão; que a liteira e as duas mulas estavam prontas, e esperava-se somente a mulher que o cura deveria trazer. Disse-lhe o cardeal que, assim que êste chegasse, o mandasse logo falar com Dom Abbondio, e que tudo ficasse às ordens dêste e do Inominado, a quem de novo apertou a mão em gesto de despedida, dizendo: "Espero-o". Voltou-se para cumprimentar Dom Abbondio, e dirigiu-se para o lado que levava à igreja. Seguiu-o o clero, meio em tropel e meio em procissão: os dois companheiros de viagem ficaram a sós no aposento.

Estava o Inominado todo recolhido em si, pensativo, impaciente por que chegasse o momento de ir tirar de

penas e de prisão a sua Luzia: sua agora num sentido tão diverso do que era na véspera; e o seu rosto exprimiua uma agitação concentrada, que aos olhos suspeitosos de Dom Abbondio podia facilmente parecer algo de pior. Este relanceava-o, gostaria de entabular com êle uma conversa amigável; mas — que lhe hei de dizer? — pensava consigo: — devo dizer-lhe ainda: Alegro-me? Alegro-me de quê? de que, tendo sido até agora um demônio, tenha o sr. finalmente resolvido tornar-se um homem direito como os outros? Belo cumprimento! Eh, eh, eh! de qualquer maneira que eu as vire, as congratulações não quererão dizer outra coisa senão isto. E, depois, será mesmo verdade que êle se tornou um homem direito? tão repentinamente! Demonstrações fazem-se tantas neste mundo e por tantos motivos! Mas, que sei lá eu? E, enquanto isso, tenho que ir com êle! àquele castelo! Oh que história! que história! Quem mo haveria de dizer esta manhã! Ah! se eu puder sair-me disto a salvamento, terá de me ouvir a sra. Perpétua, que empurrou para aqui à força, quando não havia necessidade, aqui, fora da minha freguesia; e que disse que todos os párocos da redondeza acorriam, mesmo de mais longe; e que eu não devia ficar atrás; e que isto, e que aquilo outro; e que me embarcou num negócio desta espécie! Oh! coitado de mim! Mas alguma coisa é preciso dizer a êste homem. — E, pensando e repensando, tinha achado o que lhe poderia dizer: Eu nunca teria esperado por esta fortuna de encontrar-me em tão respeitável companhia; — e ia abrir a boca para dizê-lo, quando entrou o ajudante de câmara, com o cura do lugar, o qual anunciou que a mulher estava pronta na liteira; e depois virou-se para Dom Abbondio, a fim de receber dêle a outra incumbência do cardeal. Dela Dom Abbondio desicumbiu-se como pôde, naquela confusão de espirito em que se achava; e, chegando-se depois ao ajudante, disse-lhe: "Ao menos dê-me um animal manso; porque, confesso, sou um pobre cavaleiro". Ao que o ajudante respondeu com um meio sorriso de mofa:

"Imagine, é a mula do secretário, que é um sábio"

"Ainda bem..." replicou Dom Abbondio, e continuou pensando: — O céu se amerceie de mim.

Havia-se o fidalgo encaminhado a passo rápido, ao primeiro aviso; chegando à porta, lembrou-se de Dom Abbondio, que ficara atrás. Parou para esperá-lo; e, quando este chegou, apressado, com ares de pedir perdão, aquele inclinou-se dele, e fê-lo passar à frente, com um gesto cortês e humilde: coisa que consertou um pouco o estômago do pobre atribulado. Mas apenas pôs o pé no patiozinho, Dom Abbondio viu outra novidade que lhe estragou essa pouca consolação: viu o Inominado dirigir-se a um canto, pegar pelo cano a carabina com uma das mãos, depois pela correia com a outra, e, com movimento expedito, como se fizesse exercício, pô-la a firacolo.

— Ih! ih! ih! — pensou Dom Abbondio — que será que esse homem quer-me fazer com essa estrovenga? Bonito cilicio, bonita disciplina de convertido! E se lhe dá na telha...? Oh que expedição! oh que expedição!

Se o potentado tivesse podido sequer suspeitar que raça de pensamentos passavam pela cabeça do seu companheiro, não se pode dizer o que teria feito para tranquilizá-lo; mas longe estava mil milhas de uma tal suspeita; e Dom Abbondio estava atento a não fazer nenhum gesto que significasse claramente: Não me fio em vossa senhoria. Chegados à porta da rua, acharam as duas cavalgaduras prontas: o Inominado pulou em cima da que lhe foi apresentada por um palafreireiro.

"Ela não tem manhas?" perguntou ao ajudante de câmara Dom Abbondio, pondo novamente em terra o pé que já havia levantado para o estribo.

"Monte sem receio, é um cordeiro". Agarrando-se à sela, amparado pelo ajudante, trepa, trepa, trepa, eis Dom Antonio a cavalo.

A liteira, que estava adiante alguns passos, carregada por duas mulas, movimentou-se a uma voz do liteireiro; e a comitiva partiu.

(Continúa)



Instituto

“Baronesa de Rezende”

(Registrado na Superintendência do Ensino Profissional sob n.º 520)

CURSOS: pré-primário, primário (reconhecido pelo Estado); profissional e doméstico.

- Corte e Costura
- Arte Culinária
- Bordados
- Flores
- Datilografia
- Música

INTERNATO

Com acomodações modelares

AVENIDA BARÃO DE SERRA NEGRA, 375
VILA REZENDE - PIRACICABA - EST. S. PAULO

FOLHINHAS:

CORAÇÃO DE JESUS Cr\$ 15,00

CROMO CORAÇÃO DE JESUS E CORAÇÃO DE MARIA, com
santinhos próprios para cada dia Cr\$ 20,00

Pelo correio mais Cr\$ 10,00

Pedidos à Editôra “AVE MARIA” Ltda. — C. Postal 615 — São Paulo

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas,
há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição
dedicada à
alimentação infantil.